



# Segredos dos Psicotécnicos

para quem não quer ser surpreendido

[www.psicotecnicos.sucks.nl](http://www.psicotecnicos.sucks.nl)  
[www.psicotecnicos.135.it](http://www.psicotecnicos.135.it)  
[www.psicotecnicos.ze.cx](http://www.psicotecnicos.ze.cx)  
[www.psicotecnicos.xn.pl](http://www.psicotecnicos.xn.pl)  
[www.psicotecnicos.5p.pl](http://www.psicotecnicos.5p.pl)

[www.psicotecnicos.learn.to](http://www.psicotecnicos.learn.to)  
[www.5x.to/psicotecnicos](http://www.5x.to/psicotecnicos)  
[www.psicotecnicos.cla.fr](http://www.psicotecnicos.cla.fr)  
[www.psicotecnicos.5v.pl](http://www.psicotecnicos.5v.pl)  
[www.psicotecnicos.8x.pl](http://www.psicotecnicos.8x.pl)

*por Psico Hood*

neste volume:

**Teste de Personalidade  
As Pirâmides Coloridas de Pfister**

livre reprodução e distribuição

# P R E F Á C I O

Os testes psicotécnicos geralmente são compostos de testes de personalidade, testes de raciocínio e testes de habilidades específicas. Estude todos, pois é necessário um número mínimo de adequação em cada tipo deles e há uma pontuação mínima geral a ser atingida. Os índices de eliminações nas avaliações psicológicas em geral são de 15 a 40%, dependendo do concurso.

Não acredite em lendas do tipo “os psicólogos têm como saber se você está mentido”, “os psicólogos ficarão desconfiados com respostas muito perfeitas”, “os psicólogos irão confirmar ou desmentir o resultado do teste com entrevistas ou outros testes”, etc. Se isso fosse verdade, os psicólogos não fariam esse alerta, eles ficariam quietos para identificar facilmente os candidatos mal-intencionados. Realmente existem alguns poucos testes, do tipo questionário, que podem identificar algumas mentiras, mas a armadilha é facilmente contornável. Ela se baseia em perguntas sobre erros que todos os seres humanos cometem e cuja resposta não é agradável de dar. Exemplos: “Você já mentiu?”, “Você já pegou algo que não lhe pertencia?”, etc. Fora isso, não existe mais nenhum tipo de pega-mentiroso. Não fique imaginando que haja cruzamento de dados, levantamentos estatísticos, investigação pessoal, etc.

Também não acredite na lenda que: “não existem respostas certas ou erradas; seja autêntico; apenas queremos saber como você é.” Essa historinha serve para você não ficar com medo do bicho papão, relaxar, abrir seu coração e confessar todos os teus problemas (o único que irá valorizar essa tua sinceridade estúpida será Jesus Cristo). Tenha em mente que boas características servem para qualquer emprego; características ruins não servem para emprego algum. O perfil profissional apenas define qual é o mínimo aceitável de cada característica, sem jamais recusar uma característica boa e sem jamais aceitar uma característica ruim. Pessoas inteligentes, persistentes, altruístas, autoconfiantes, flexíveis e objetivas servem para qualquer vaga. Pessoas burras, sem persistência, egoístas, sem autoconfiança, inflexíveis e mentalmente complicadas não servem para vaga alguma.

Para saber como responder a um exame psicotécnico é necessário saber o que o teste quer avaliar e como ele avalia. É muito difícil saber isso para todos os testes. Porém, geralmente os testes aplicados são variações uns dos outros. Conhecer bem um dos testes de cada classe já fornece uma grande ajuda para os demais.

Calma é sempre necessária para um bom teste. Por isso, estude os testes psicotécnicos para ter maior confiança. Quando se entende a dinâmica do que está acontecendo, se tem maior tranquilidade. É bem diferente de participar de um teste onde parece que se está diante de algo “sobrenatural” ou de psicólogos que avaliam cada movimento seu na cadeira durante a prova.

Estude este material com a consciência que foi feito com a melhor das intenções. Porém, não se trata aqui da última palavra em termos de exames psicotécnicos. Adapte as dicas a seu estilo e faça a prova com confiança e tranquilidade, isso será meio caminho andado para a aprovação.

Por fim, faça-me o maior de todos os favores: não altere este material e distribua-o sem exigir qualquer coisa em troca.

## APRESENTAÇÃO

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister é um instrumento projetivo de avaliação da personalidade que é de fácil aplicação e pode ser usado independentemente da idade ou nível de escolaridade. O teste faz uso das cores como um meio de investigação da personalidade.

Contém um jogo de três cartões com esquemas de uma pirâmide subdividida em 15 quadrados e um jogo de quadrículos coloridos divididos em 24 tonalidades. A tarefa do sujeito é montar as pirâmides, uma a uma, com os quadrículos coloridos. É analisada a frequência das cores usadas, bem como a forma em que o sujeito distribuiu os quadrículos pela pirâmide.

O aplicador registra todos os movimentos da colocação na folha de protocolo seguindo a codificação das cores e espaços previstos no protocolo. Outras duas pirâmides são apresentadas na sequência, com a mesma instrução para execução. Ao final, o aplicador coloca as três na sua frente e solicita que o sujeito identifique a mais bonita, a segunda e a terceira.

Foram digitalizados os capítulos do manual relevantes para a compreensão e apuração do teste.

Por ser um teste projetivo, é subjetivo, sua aplicação é individual e demanda de 15 a 20 minutos por examinando. Nos concursos em que há muitos candidatos que realizarão avaliação psicológica, podemos identificar quando será aplicado algum teste de personalidade do tipo projetivo (Pfister, PMK, Palográfico, Rorschach, etc), quando a aplicação da avaliação é agendada para dois dias em sequência. No primeiro dia todos os candidatos são convocados para os mesmos horários, e, no segundo dia, os mesmo candidatos que realizaram os testes objetivos anteriormente são convocados em grupos com horários distintos.





PALETA DE CORES

AZUL

1



2



3



4



VERMELHO

1



2



3



4



VERDE

1



2



3



4



VIOLETA

1



2



3



LARANJA

1

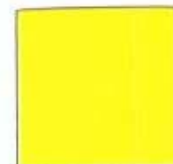


2



AMARELO

1



2



MARROM

1



2



PRETO



BRANCO



CINZA



Anna Elisa de Villemor-Amaral

Venda restrita a psicólogos  
mediante apresentação do CRP,  
de acordo com a lei federal  
nº 4.119/62.

AS  
PIRÂMIDES  
COLORIDAS DE **PFISTER**



Pearson

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>11</b>
<b>1ª Parte – Técnica .....</b>	<b>15</b>
Capítulo 1 – Histórico .....	17
Capítulo 2 – Considerações sobre as bases culturais, teóricas e científicas que fundamentam a técnica .....	23
Capítulo 3 – Material, aplicação e registros.....	33
Capítulo 4 – Análise dos resultados.....	49
Comportamento durante a prova .....	52
Aspecto formal.....	56
Análise do aspecto formal no conjunto das três pirâmides.....	72
Cores.....	74
Agrupamentos de cores em duplas e síndromes.....	87
Fórmulas cromáticas .....	94
Dados de análise complementares .....	99
<b>2ª Parte – Normatização, precisão, validade e diagnóstico no teste de Pfister .....</b>	<b>105</b>
Capítulo 5 – Normatização e precisão .....	107
Capítulo 6 – Evidências de validade do Pfister <i>Ricardo Primi</i> .....	113
Conceito de validade .....	115
Procedimento de análise estatística utilizado na pesquisa .....	118
Curvas ROC: a validade do Pfister como indicador diagnóstico.....	121

## Capítulo 7 – Psicodiagnóstico diferencial e psicopatologia

*Lucila Novaes Cardoso**e Renata Rocha Campos Franco* ..... 127

Transtorno esquizofrênico ..... 131

Transtorno de pânico ..... 132

Transtorno depressivo ..... 133

Transtorno alcoolista ..... 134

Transtorno obsessivo-compulsivo ..... 135

Transtorno somatoforme ..... 135

## Capítulo 8 – Exemplos clínicos ..... 139

1º caso — Um caso de seleção de pessoal ..... 142

2º caso — Um paciente psiquiátrico ..... 147

3º caso — Uma artista plástica ..... 151

**Tabelas** ..... 157**Anexos** ..... 173**Referências bibliográficas** ..... 181



CAPÍTULO **dois**

Considerações  
sobre as bases  
culturais, teóricas  
e científicas que  
fundamentam a  
técnica



reza, faziam parte das representações e das conotações mágicas atribuídas às imagens impressas nas paredes das cavernas. Em todas as culturas, as cores têm participado de manifestações artísticas e religiosas, das mais primitivas às mais evoluídas, com atribuições simbólicas que muitas vezes são comuns e que se repetem através dos anos, e, embora sofram algumas alterações nos diversos grupos culturais, são compartilhadas de forma muito semelhante na sua grande maioria. Uma consulta ao *Dicionário dos símbolos* (Chevalier & Gheerbrant, 1997) esclarece muito quanto à universalidade do sentido das cores e vê-se o quanto estas mantêm certo simbolismo básico ao longo do tempo e a despeito das distâncias geográficas. Assim, a cor azul mantém sempre conotação de cor fria e profunda, ligada ao pensamento, à divagação e à introversão. O vermelho aparece comumente como a cor do instinto e da paixão, o amarelo, como cor de expansão e vigor e também da infidelidade ou não solidariedade, o verde, como cor de síntese, humana, do despertar da vida, e assim por diante.

No meio artístico, pintores e poetas já fizeram muitos comentários a respeito das cores, suas funções para provocar emoções e suas implicações com a forma, e são inúmeras as discussões sobre a cor nas diversas correntes artísticas. Por exemplo, o impressionismo levou ao extremo a priorização da cor sobre a forma e a arte abstrata enfatiza a criação de novas formas, que não representem coisas e objetos conhecidos, segundo o jogo de cores.

Destaca-se, dentre tantas considerações a respeito das cores no meio artístico, a observação de Matisse (citado por Freitas, 1980 e Chevalier & Gheerbrant, 1997) que contrapôs a racionalidade da forma com a emocionalidade da cor, afirmando que se o desenho pertence ao espírito e à cor, aos sentidos, deve-se desenhar primeiro para cultivar o espírito e conduzir à cor aos caminhos espirituais.

Kandinski (citado por Freitas, 1980) revela a reação dinâmica causada pela cor quando afirma que um círculo amarelo descreve um movimento de expansão em direção ao espectador, enquanto

um círculo azul desenvolve um movimento concêntrico que se afasta do espectador.

Segundo Nuno Crato (2003), William Turner, mestre do romantismo inglês, ensinava aos seus alunos as teorias sobre as cores de Newton e Goethe, tendo dedicado a este último duas de suas obras, além de ter se envolvido com o estudo das obras de Mary Sommerville e Milton voltadas à astronomia e à física. Buscava incessantemente compreender os efeitos da cor e suas impressões causadas sobre as pessoas.

Goethe (citado por Pawlik, 1983) dedicou boa parte de sua obra ao estudo das cores. Em linhas gerais, considerava as cores distribuídas entre dois polos, um negativo e outro positivo, e, muito antes de Kandisnski, já contrapunha o amarelo e o azul, afirmando que no extremo positivo estava o amarelo — cor alegre e “disposta a crescer” — e no extremo negativo, o azul — cor que traz a sensação de “frio, vazio e sombra”.

Para Goethe, a cor é um elemento básico dos fenômenos naturais ocupando um patamar de altíssimo status na percepção dos objetos, independentemente da sua forma ou concepção. Determina as características de uma superfície vista pelo olho quanto a sua amplitude e profundidade e não é sem razão que a cor é considerada um dos elementos mais importantes da expressão artística. Segundo Goethe, as pessoas geralmente “sentem grande alegria na percepção da cor, o olho necessitando tanto dela quanto da luz”. A partir de sua experiência de vida no hemisfério norte, ressalta como, após muitos dias de chuva, sente-se o prazer com o sol iluminando os objetos, intensificando as cores e fazendo tudo parecer mais vivo.

Afirma que as impressões produzidas pela cor são inconfundíveis, causando efeitos diferenciados no estado emocional das pessoas. Há indícios de que Goethe tenha feito experimentações controladas a respeito do efeito das cores sobre as emoções, colocando o indivíduo em quartos pintados de apenas uma cor ou usando lentes coloridas e, a partir daí, observando suas reações (Pawlik, 1983).

Nas diversas religiões, as cores também desempenham papel importante na tradução de estados espirituais e emocionais. A Paixão de Cristo e sua representação da angústia, conflito e sofrimento são simbolizadas na Igreja Católica pela cor violeta ou roxa. Na Umbanda, cada santo é representado por uma cor que simboliza suas principais características de personalidade e, em uma breve pesquisa sobre os orixás (Marques & Santos, 2004), vê-se que muitos dos significados atribuídos às cores são semelhantes às descrições das divindades representadas por estas. Assim é que os três principais orixás representados pela cor vermelha — Ogum, Yansan, Obá — associam-se com a violência, energia e guerra; o azul representa Yemanjá, que é protetora, defensora dos filhos e autoritária, ou Oxossi, que é distante, solitário e esnobe; o amarelo representa Oxum, conhecida como sensual, coquete, vaidosa e exibicionista, e o verde representa Iroko ou Ossain, que são divindades ligadas aos antepassados, inteligentes, competentes e ponderadas.

No campo das ciências, a cor foi bastante estudada, seja enquanto fenômeno físico, seja como fenômeno fisiológico vinculado à percepção da luz pela visão e sua relação com o funcionamento neurológico.

Embora, conforme já salientado, não seja o propósito deste manual ingressar demasiadamente na física e nas neurociências, vale a pena retomar alguns conceitos básicos que auxiliarão na compreensão das relações entre cor e emoção.

Foi Isaac Newton, em 1672, quem propôs as primeiras teorias sobre a cor como fenômeno físico. Estudando a luz, não se preocupou naquela época com a maneira como o olho vê a luz, mas com o fenômeno luminoso em si e a possível decomposição da cor branca em espectro colorido. Concluiu, muito resumidamente, que a cor branca resulta da fusão das cores espectrais e que as cores resultam da decomposição do raio luminoso (Atkinson, Atkinson, Smith & Ben, 1995).

A ideia mais importante no caso vem da observação de que as cores estão na luz e não nos objetos, estes últimos consti-



Entretanto, tantas definições podem ser resumidas em um mínimo consensual para o qual as emoções são sensações subjetivas que ocorrem em resposta a um fator estimulante (Freitas, 1980). O vocábulo emoção aparece no *Dicionário Houaiss* como reação orgânica de intensidade e duração variáveis geralmente acompanhadas de alterações respiratórias, circulatórias e de grande excitação mental. Evidentemente nessa definição do vernáculo, estão ausentes a implicação da experiência subjetiva da emoção e sua vertente psicológica.

LeDoux (1998) apresenta a evolução das teorias sobre como o cérebro integra as sensações provenientes do meio ambiente externo com as sensações viscerais do corpo e como se dá a rede de comunicação que permite o trânsito das informações até sua tradução mental, cognitiva. Segundo ele, as versões mais recentes das neurociências a respeito das emoções podem abolir de vez a teoria do sistema límbico, embora se mantenha a hipótese de que os centros cerebrais responsáveis pelo processamento da emoção podem funcionar de modo totalmente independente do processamento cognitivo que se dá no nível do neocórtex.

De um modo bastante simplificado, pode-se dizer que os centros receptores e efetores das emoções estão localizados em estruturas cerebrais subcorticais semelhantes e próximas às dos receptores dos estímulos captados pelos órgãos sensoriais, entre eles a visão. No que diz respeito à visão, sendo as cores ondas eletromagnéticas com qualidades diferentes, prestam-se mais a serem sentidas do que compreendidas, como é o caso das emoções. Esse mesmo autor assinala as semelhanças existentes entre o processamento dos estímulos sensoriais com o processamento dos estímulos emocionais quando afirma:

Se podemos estudar de que modo o cérebro processa informações inconscientemente, durante a percepção de estímulos visuais, e faz uso de informações visuais com a finalidade de orientar o comportamento, podemos igualmente verificar como o cérebro processa inconscientemente o sig-

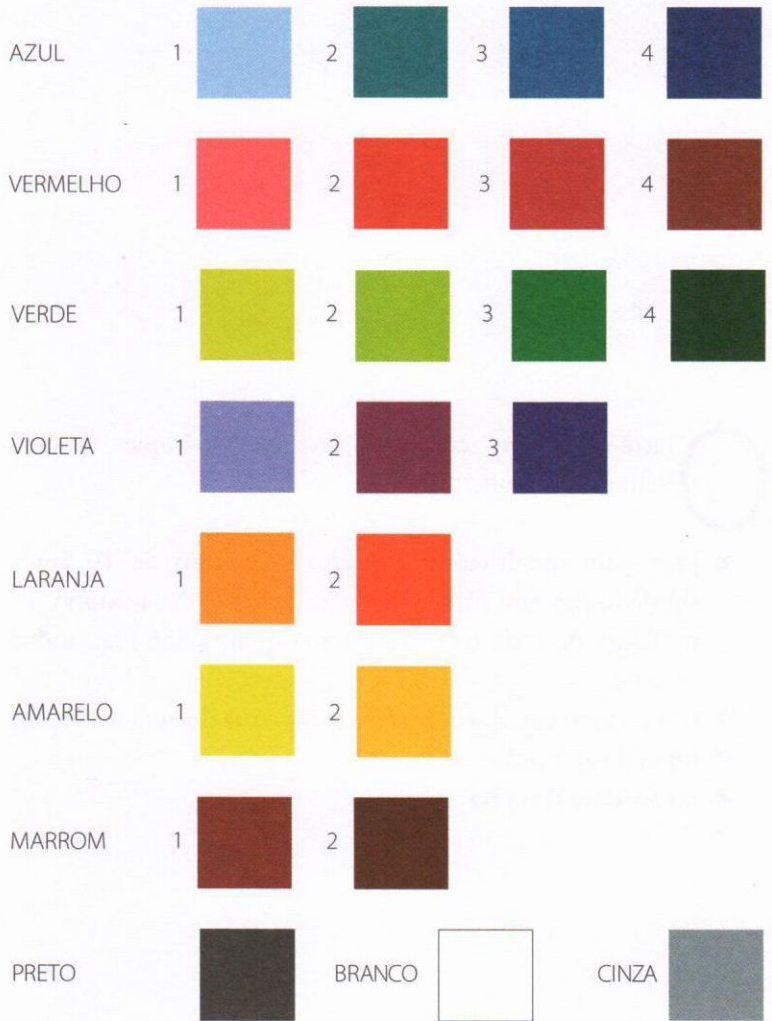




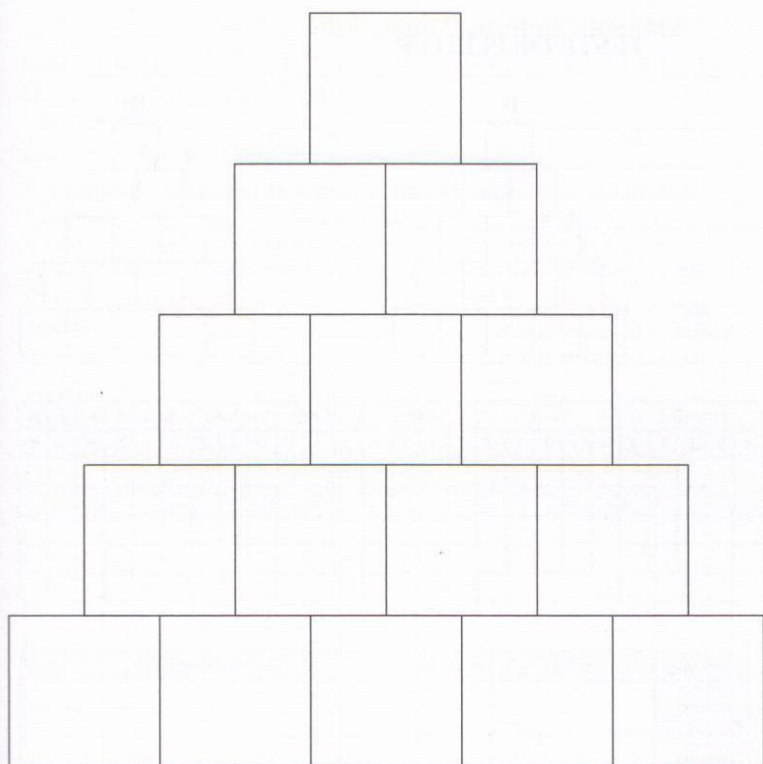
CAPÍTULO **três**

Material,  
aplicação e  
registros





n **Figura 3.1.**  
Mostruário das cores do teste de Pfister.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

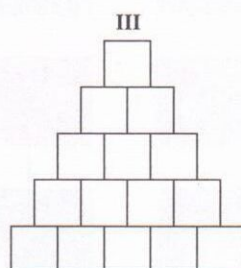
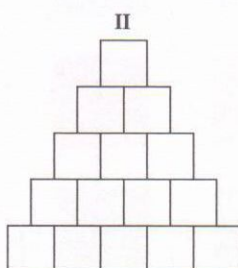
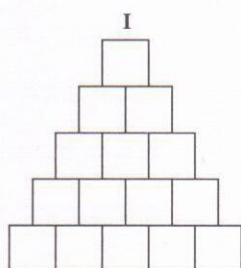
---

---

---

n **Figura 3.2.**  
Modelo da cartela do teste de Pfister.

### TESTE DE PFISTER



cor	azul				vermelho				verde				violeta			laranja			amarelo			marrom		pr	br	ci					
tonalidade	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	3	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	*	*	*
I																															
II																															
III																															
total																															
porcentagem																															

cores	dado	esperado	††	$\bar{X}$

Síndromes	dado	esperado
normal		
estímulo		
fria		
incolor		
outras		

aspecto formal
sinais especiais
modo de colocação
processo de execução

ca	cr	v	aus


p	variação cromática	variação de matizes
I		
II		
III		

**Casa do Psicólogo**  
 © 2012 Casapsi Livraria e Editora Ltda  
 É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.  
 Rua Simão Álvares, 1020 – Vila Madalena – Pinheiros/SP – Brasil  
 CEP 05417-020 – Tel.: (11) 3034 3600 – www.casadopsicologo.com.br

A presente Folha de Aplicação/ Respostas é impressa em cores. Caso desconfie de sua autenticidade, ligue para (11) 3034-3600.

■ **Figura 3.3.**  
 Folha de aplicação (frente) do teste de Pfister.

## Pirâmides Coloridas de Pfister

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ Local de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
Dia / Mês / Ano Cidade Estado País

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Escolaridade: \_\_\_\_\_

\* Informações **indispensáveis** para correção informatizada e correção manual do instrumento.

Curso/Série: \_\_\_\_\_ Escola/Instituição: \_\_\_\_\_ Públ. ( ) Priv. ( )

População Geral ( ) CNH: Inicial ( ) Renovação ( ) Mudança de Categoria ( )

Categoria Pretendida: A ( ) AB ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) Atividade Remunerada: Sim ( ) Não ( )

Ocupação: \_\_\_\_\_ Data da Aplicação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
Dia Mês Ano

Aplicador: \_\_\_\_\_ Autorizo uso sigiloso em pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura

**Inquérito**

mais bonita

cor mais

**No teste**

cor mais

menos bonita

cor menos

cor menos

PI			PII			PIII		
nº	cor	observação	nº	cor	observação	nº	cor	observação

Síntese

Avaliador

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Casa do Psicólogo®

© 2012 Casapal Livraria e Editora Ltda  
 É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.  
 Rua Simão Álvares, 1020 - Vila Madalena - Pinheiros/SP - Brasil  
 CEP 05417-020 - Tel. (11) 3034 3600 - www.casadopsicologo.com.br

■ **Figura 3.4.**

Folha de aplicação (verso) do teste de Pfister.

## Preparação para a prova

Essa técnica pode ser utilizada com crianças desde os 7 anos de idade até indivíduos idosos, embora no momento tenham-se apenas as expectativas normativas para adultos. Pessoas de diversos níveis culturais, indivíduos com transtornos mentais leves ou graves conseguem executar o teste devendo-se apenas excluir os casos em que há deficiência em distinguir cores (daltônicos, por exemplo). Em razão disso, é sempre necessário indagar ao examinando se apresenta problemas para visualizar as cores e, em caso de dúvida, testes simples para visão cromática devem ser realizados.

Como toda técnica de exame psicológico, adequada preparação do sujeito para a tarefa é fundamental para a obtenção de resultados válidos e passíveis de uma boa análise. Esse teste é feito de modo individual e não costuma durar mais que 15 minutos.

O indivíduo deve ser recebido em uma atmosfera de cordialidade discreta e simpatia com reserva, de tal modo que possa sentir-se confortavelmente acolhido, sem exageros.

O ambiente precisa ser calmo, tranquilo e oferecer condições adequadas para um bom desempenho, para que a pessoa possa dar o melhor de si mesma.

## Condições ambientais

Assim como para qualquer exame, é necessária uma sala relativamente silenciosa, que proporcione privacidade e onde a pessoa possa se instalar diante de uma mesa cuja superfície tenha cor neutra, devendo-se evitar decorações repletas de cores.

Boa iluminação é uma condição básica já que a percepção das cores depende fundamentalmente da luz. A luz do dia é a mais apropriada e o ideal seria que o aplicador pudesse contar com uma sala claramente iluminada por luz natural, embora nessas condições seja necessário evitar a incidência de sol direto sobre o material do teste.



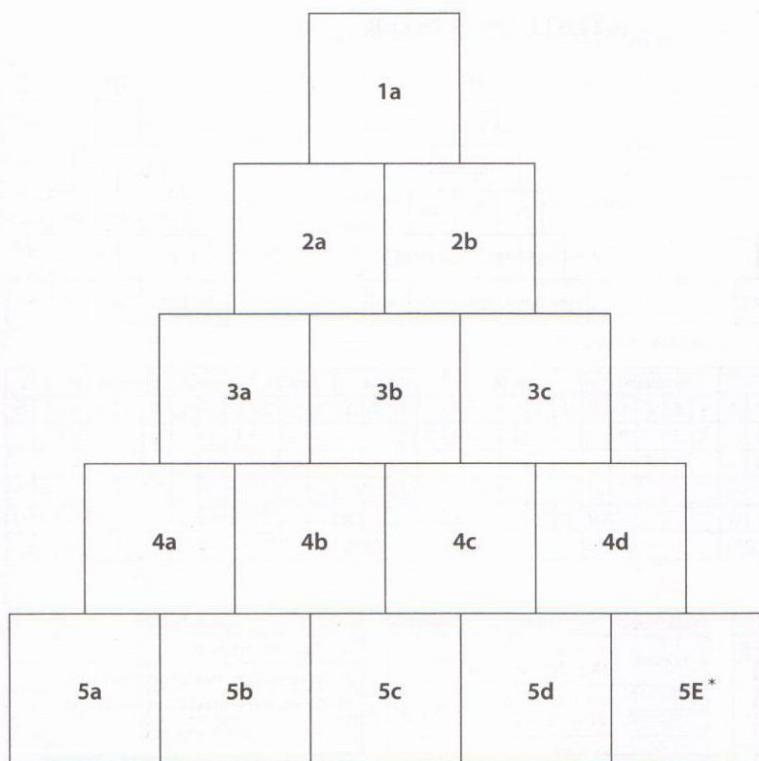


## Instruções

As instruções são simples e devem ser dadas de forma padronizada, repetindo-se sempre as mesmas instruções recomendadas para se evitar vieses ou produções distintas em função do uso de uma ou outra palavra inadequada. O material não deve ser exposto até o início das instruções. O aplicador deve dizer:

Aqui temos uma grande quantidade de papezinhos com cores e tonalidades diversas (nesse momento, abrir a caixa contendo os quadrículos e despejá-los sobre a mesa, misturando levemente) e o esquema de uma pirâmide (mostrar apenas o primeiro cartão). Cobrindo-se os espaços da pirâmide, obtém-se uma pirâmide colorida. Você deve fazer sua pirâmide usando as cores que quiser, pode trocar ou substituir à vontade, até que a pirâmide fique do seu gosto, fique bonita para você. Alguma dúvida? Então pode começar.

Daí em diante, deve-se anotar tudo que o indivíduo faz, seus comentários, suas atitudes, ao mesmo tempo que se anotam cada escolha de cor e o lugar em que esta foi colocada no esquema, registrando-se assim o modo de colocação e o processo de execução.



n **Figura 3.5.**

Esquema da pirâmide com o código para cada área.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

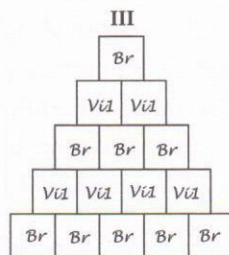
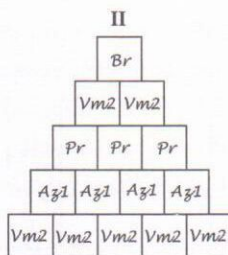
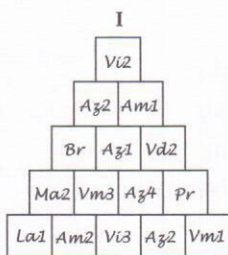
---

---

---

\* Observação:  
O espaço 5E deve ser registrado com o E maiúsculo para que, na escrita rápida e cursiva do aplicador, não seja posteriormente confundida com 5c.

TESTE DE PFISTER



cor	azul				vermelho				verde				violeta				laranja		amarelo		marrom		pr	br	ci									
tonalidade	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	3	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	*	*				
I	1		2	1			1	1						1	1					1			1	1				1	1					
II				4			7																					3	1					
III														6															9					
total					8				9					1								8			1			2			1	4	11	0
porcentagem	18%				20%				2%				18%				2%		4%		2%		9%	24%	0%									

cores	dado	esperado	†	$\bar{x}$
Br	24	8,3	†	
Vi	18	8,5	†	
Vm	20	13,6	†	
Pr	9	4,5	†	
Az	18	18,1	$\bar{X}$	
Ci	0	2,9	$\bar{X}$	
Ma	2	4,0	†	
Am	4	9,5	†	
La	2	10,8	†	
Vd	2	19,7	†	

Síndromes	dado	esperado
normal	az + vm + vd $18 + 20 + 2 = 40$	51,3
estímulo	vm + am + la $20 + 4 + 2 = 26$	33,9
fria	az + vd + vi $18 + 2 + 18 = 38$	46,3
incolor	pr + br + ci $9 + 24 + 0 = 33$	15,8
outras		

aspecto formal	
I	<i>tapete furado</i>
II	<i>camada multicromática</i>
III	<i>camada multicromática</i>
sinais especiais	
II	<i>decepada</i>
III	<i>decepada e corte</i>
modo de colocação	
I	<i>espacial (descendente)</i>
II	<i>descendente</i>
III	<i>descendente direta</i>
processo de execução	
	<i>ordenado</i>

ca	cr	v	aus
Br	Vi Vm Pr Az	Am La Ma Vd	Ci
I	4	4	1

Vm + Br	†

P	variação cromática	variação de matizes
I	8	14
II	3	4
III	2	2

■ **Figura 3.6.**  
 Folha de aplicação (frente) do teste de Pfister.



Cada cor tem um código e cada espaço do esquema também. No verso do protocolo de registro, assinala-se cada espaço do esquema onde as cores são colocadas, na ordem em que forem sendo preenchidos, ao mesmo tempo que ao lado se registra a cor que foi colocada. No caso de trocas, continua-se o registro normalmente, na sequência, não se devendo apagar a cor que foi substituída. Por exemplo:

**Pirâmides Coloridas de Pfister**

Nome: A|P|  
 CPF: \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ Local de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
 Idade: 17 Sexo: M ( ) F (X) Escolaridade: 2º grau  
 \* Informações **indispensáveis** para correção informatizada e correção manual do instrumento.  
 Curso/Série: \_\_\_\_\_ Escola/Instituição: \_\_\_\_\_ Públ. ( ) Priv. ( )  
 População Geral ( ) CNH: Inicial ( ) Renovação ( ) Mudança de Categoria ( )  
 Categoria Pretendida: A ( ) AB ( ) B ( ) C ( ) D ( ) E ( ) Atividade Remunerada: Sim ( ) Não ( )  
 Ocupação: \_\_\_\_\_ Data da Aplicação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
 Aplicador: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Inquérito**  
 mais bonita III - cor clara = pag cor mais Br cor mais Br  
 menos bonita I - muito misturada cor menos Ma cor menos Ma2 e Vi3

PI			PII			PIII		
nº	cor	observação	nº	cor	observação	nº	cor	observação
3a	Vm2		1	Pr		1	Br	
2b	Am1		2a	Vm2		2a	Vi1	
1	Vm2		2b	Vm2		2b	Vi1	
3b	Az1		3a	Pr		3a	Br	
3c	Vd2		3b	Pr		3b	Br	
1	Vi2		3c	Pr		3c	Br	
2a	Az2		4d	Az1		4a	Vi1	
4a	Ma2		4c	Az1		4b	Vi1	
5a	La1		4b	Az1		4c	Vi1	
4b	Vm3		4d	Az1		4d	Vi1	
4c	Az4		5a	Vm2		5a	Br	
5b	Am2		5b	Vm2		5b	Br	
5E	Vm1		5d	Vm2		5c	Br	
5c	Vi3		5E	Vm2		5d	Br	
5d	Az2		5c	Vm2		5E	Br	
3a	Br		1	Br				
4d	Pr							

Síntese \_\_\_\_\_ Avaliador \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_





CAPÍTULO **quatro**

Análise dos  
resultados





## Comportamento durante a prova

Como em qualquer situação de exame, as atitudes do sujeito diante do examinador e da tarefa proposta devem ser consideradas, visto que complementam e podem elucidar certas características que aparecem nos resultados. Certamente o motivo do exame precisa ser considerado já que o desempenho no teste depende muito da expectativa da pessoa quanto aos resultados. Nunca se pode esquecer que situações de avaliação compulsória produzem desconforto que se refletirá nos resultados.

Seja lá qual for o motivo do exame ou o contexto de aplicação, trata-se sempre de uma relação assimétrica e as atitudes do indivíduo devem ser compreendidas como reações diante de uma figura de autoridade. Assim, interesse e cooperação ou resistências, atitudes de desdém, oposicionismo ou, ainda, insegurança e necessidade de aprovação podem surgir e refletir a atitude típica do sujeito em relação à autoridade ou a situações em que se sente posto à prova.

Igualmente importante é a aproximação do sujeito com o material do teste: geralmente a tarefa costuma ser bem-aceita, sendo considerada lúdica e agradável. Mesmo assim, há aqueles que se interessam, exploram o material e se empenham no trabalho, enquanto outros se mostram inseguros, incapazes, com medo de não agradar. Seja qual for a atitude, o resultado do teste deve ser compreendido à luz desses comportamentos durante a fase de aplicação.

## Processo de execução e modo de colocação

O processo de execução reflete a maneira como a pessoa aborda a tarefa e o modo de colocação indica o jeito como a pessoa dispõe as cores sobre o esquema da pirâmide, o que define boa parte do comportamento dela durante a prova. Os dados de comportamento durante uma técnica projetiva são quase tão importantes quanto o resultado final e não podem ser



### **Execução desordenada**

Observa-se uma variação constante no processo de elaboração das três pirâmides, alterando-se o modo de colocação para cada pirâmide ou procedendo-se com muitas trocas e alterações no ritmo, o que torna difícil para o aplicador acompanhar e registrar o trabalho à medida que vai sendo executado. As atitudes do indivíduo ao realizar essa tarefa podem muito bem, no geral, refletir uma atitude displicente ou ansiosa tal como a observada no teste.

### **Execução relaxada**

Trata-se de um modo exageradamente desordenado de executar a tarefa no qual o indivíduo não se orienta por nenhum princípio, variando o modo de colocação nas três pirâmides, colocando de qualquer jeito os quadrículos sobre o esquema, sem se preocupar em encaixá-los adequadamente, agindo sem nenhum cuidado. É possível aqui que diminua o número de trocas já que parece não haver preocupação em executar um bom trabalho ou seguir alguma intenção, e a hipótese é de que é grande a probabilidade de que a pessoa se conduza assim em outras tarefas de seu cotidiano.

### **Modo de colocação**

Enquanto o processo de execução se refere ao conjunto das três pirâmides, o modo de colocação procura classificar a maneira como o indivíduo dispõe os quadrículos sobre cada pirâmide, independentemente umas das outras.

### **Colocação ascendente**

O indivíduo preenche o esquema partindo da base e indo em direção ao topo. Esse modo de colocação é mais compatível com o princípio lógico de uma construção e parece demonstrar uma atitude



- **Colocação simétrica:** a colocação simétrica é aquela na qual o examinando preenche os espaços simétricos da pirâmide, por exemplo, 5a e 5E; 4b e 4c; 1 e 3b, e assim por diante. Reflete uma busca de equilíbrio que pode ser consequência de sentimentos de insegurança ou do medo da perda de equilíbrio.
- **Colocação diagonal:** pouco frequente, geralmente resulta na construção de escadas ou camadas tombadas. Sua significação vincula-se diretamente ao significado do respectivo aspecto formal. No caso de dificuldade para definir um aspecto formal, esse modo de colocação contribui para reforçar a tendência a esse tipo de forma.
- **Colocação em manto:** tal como na colocação diagonal, a colocação em manto conduz geralmente a estruturas em manto, tendo um significado semelhante e também contribuindo para definir esse tipo de estrutura no caso de formas ambíguas, ou seja, quando o aspecto formal não se encaixa exatamente em nenhuma categoria.
- **Colocação espacial:** a colocação espacial resulta de uma disposição dos quadriculos sobre o esquema que, a princípio, parece aleatória e desordenada, mas que aos poucos revela uma clara intenção de distribuir as cores em pontos específicos, configurando os chamados mosaicos ou pirâmides assimétrico-dinâmicas. Seu significado corresponde ao dessas estruturas.

## Aspecto formal

A forma constitui um dos elementos fundamentais da análise e é importante por indicar as possibilidades de controle racional que um indivíduo tem sobre os afetos e as emoções. Rorschach (1974) afirmava, com base em suas pesquisas com pacientes, que “quanto mais estáveis forem os afetos, tanto mais precisa é a visão de formas; quanto mais lábeis os afetos, tanto menos precisa



entre os indivíduos com alto rendimento na BPR-5, o aumento de estruturas foi significativo. A comprovação de que a maturidade emocional também contribui para o aspecto formal, além do nível intelectual, reside no fato de que entre indivíduos com alto rendimento na prova de raciocínio também se encontram tapetes, indicando que não basta ter inteligência para executar estruturas. Isso não ocorreu entre os indivíduos de baixo rendimento intelectual, que não foram capazes de executar estruturas. Resumindo, pode-se dizer que as estruturas no Pfister geralmente resultam da combinação de um nível intelectual diferenciado e de um certo grau de equilíbrio emocional; os tapetes são resultantes seja de nível intelectual rebaixado, seja de pouca maturidade emocional, não necessariamente concomitantes; um baixo nível intelectual é mais incompatível com a execução de estruturas, enquanto um alto nível intelectual não é incompatível com a execução de tapetes, no caso de estarem presentes dificuldades no plano emocional.

O aspecto formal das pirâmides pode, então, ser classificado em três grandes grupos — tapetes, formações e estruturas — que se distinguem entre si conforme o nível de elaboração da forma e suas interpretações correspondem a níveis distintos de maturidade emocional e desenvolvimento cognitivo. As interpretações que se seguem referem-se mais especificamente à forma, embora seus significados possam variar dependendo das cores e tonalidades empregadas para executar cada forma, e devem ser consideradas levando-se em conta sempre o conjunto de dados obtidos no protocolo. Às vezes, a definição de uma classificação pode não ser tão evidente e, nesse caso, o modo de colocação dos quadriculos sobre o esquema demonstra a intenção do sujeito e ajuda a definir a forma.

### **Tapetes**

Os tapetes constituem arranjos de cores nos quais a forma não tem nenhuma participação no produto final. O sujeito, ao realizar o teste, está apenas preocupado com a escolha das cores de sua preferência e o fato de dispor do esquema de uma pirâ-



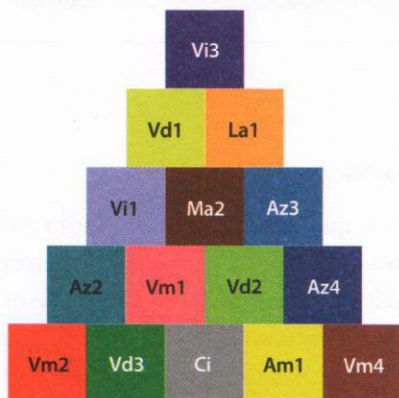
mide, ou de qualquer outra forma geométrica, não faz parte de suas considerações na execução do trabalho. Não há integração forma-cor, sendo a cor o estímulo preponderante.

Os tapetes podem ser de vários tipos e a característica básica e comum entre eles é que para o observador não é possível encontrar ali nenhum princípio organizador das cores que revele qualquer intenção do sujeito além de selecionar cores de sua preferência e distribuí-las aleatoriamente como em uma colcha de retalhos.

Dependendo do resultado e da impressão que se tem do conjunto, os tapetes podem ser classificados nas categorias a seguir.

### Tapetes puros

A disposição das cores se dá de modo aleatório, porém harmonioso. O conjunto é agradável, pois as cores conservam certo equilíbrio entre si. Conforme Villemor Amaral (1978) e Justo e Van Kolck (1976), essas produções, embora reflitam menor grau de desenvolvimento emocional ou intelectual, indicam uma possível adaptação emocional às situações cotidianas com base em um manejo relativamente harmonioso das emoções e sentimentos. O trabalho de Costa e Villemor-Amaral (2004) corrobora essa interpretação.

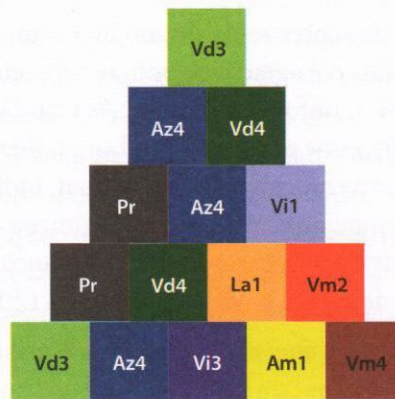


n **Figura 4.1.**

Tapetes puros.

### Tapetes desequilibrados

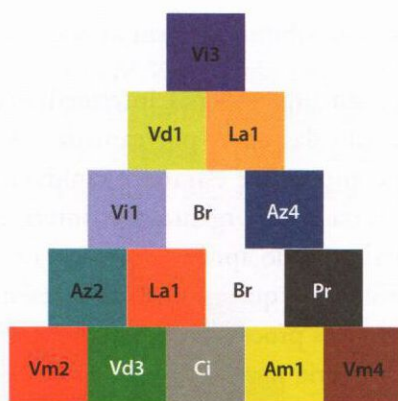
A disposição das cores é aleatória, mas contrastante ou descontínua, resultando em aglomerações de tons mais claros ou mais escuros em determinadas áreas, repetições de tons em espaços contíguos, dando uma clara impressão de desequilíbrio. Seu significado se vincula a perturbações emocionais mais graves, refletindo desequilíbrio e desadaptação ao ambiente em virtude de turbulência afetiva em presença de conflitos acentuados (Villemor Amaral, 1978). Tapetes desequilibrados são pouco frequentes na população de não-pacientes e aparecem em maior número entre os esquizofrênicos (Villemor-Amaral, 2002).



n **Figura 4.2.**  
Tapetes desequilibrados.

### Tapetes furados ou rasgados

Nesses tapetes o que caracteriza a produção é o uso do branco em uma única área do esquema ou em diversas áreas, espalhado ou aglomerado, ressaltando a noção de furos ou rasgos, como o nome indica. Sua presença no conjunto das pirâmides executadas pelo sujeito, ainda que em uma única aparição, denota fortes indícios de perturbação grave proveniente de dissociações no curso do pensamento (Villemor Amaral, 1978) que também foram encontradas com frequência significativa no grupo de pacientes esquizofrênicos (Carnio & Loureiro, 1993, Villemor-Amaral, 2002).

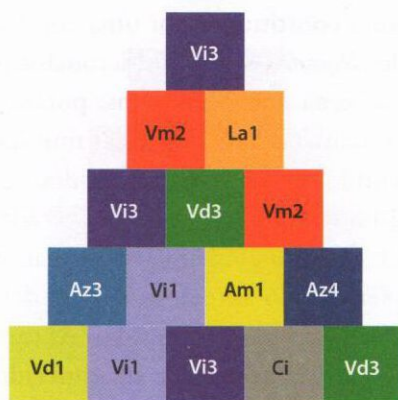


n **Figura 4.3.**

Tapetes furados ou rasgados.

### **Tapetes com início de ordem**

São tapetes puros nos quais se observam um ou mais tons repetidos em posições simétricas, que, no entanto, não chegam a caracterizar claramente uma formação simétrica. Trata-se de uma forma de transição e significa melhores possibilidades de adaptação e busca de equilíbrio emocional, embora não suficientemente desenvolvidas (Villemor Amaral, 1978).



n **Figura 4.4.**

Tapetes com início de ordem.

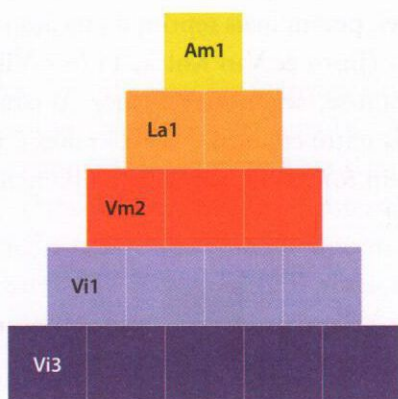
## Formações

As formações são organizações intermediárias nas quais se observa a disposição das cores por camadas. A noção de que uma pirâmide é composta de estratos é rapidamente incorporada à produção. Trata-se de organizações intermediárias por ser mais simples, fácil e rápido apreender o aspecto estratificado — no sentido horizontal — que a pirâmide apresenta, envolvendo menor sofisticação dos processos de percepção e processamento da imagem do que seria necessário para se apreender e integrar o sentido horizontal com o vertical, como ocorre nas estruturas. As formações correspondem a um funcionamento cognitivo e emocional de nível igualmente intermediário e podem ser de quatro tipos cujos significados psicológicos variam, possivelmente, em função de estratégias defensivas diferentes no modo de lidar com as emoções.

### **Formação em camadas (ou formação estratificada)**

Nessa formação, cada camada é preenchida por uma cor ou tonalidade distinguindo-se rapidamente o aspecto estratificado. As formações em camadas podem ser: monotonais, quando constituídas por apenas um único tom, bastante raras; monocromáticas, quando constituídas por uma cor e seus vários tons — caso típico do *dégradé* —; ou multicromáticas, quando cada camada é feita de uma cor. Mais raros, porém eventualmente observados, são os casos em que camadas multicromáticas estão orientadas no sentido diagonal das pirâmides, sendo importante não confundi-las com as estruturas em escada, como se verá mais adiante. Estas seriam as chamadas formações estratificadas tombadas, cujo significado aproxima-se mais das formações em camadas do que das estruturas em escadas. As camadas representam um nível não satisfatoriamente amadurecido no trato com as emoções e manejos defensivos que vão desde um nível mais grave de inibição e retraimento — no caso das monotonais — a

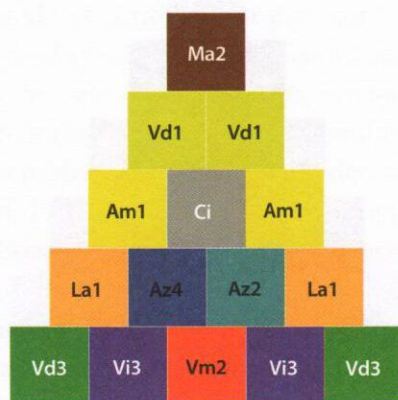




n **Figura 4.7.**  
Formações em camadas multicromáticas.

### **Formação simétrica**

Nesse caso, as cores distribuem-se em pares simétricos, em cada camada, não havendo simetrias que integrem as camadas umas às outras, ou seja, as simetrias são apenas no plano horizontal. Essas pirâmides sugerem, conforme Villemor Amaral (1978), certa insegurança, instabilidade interna e busca de equilíbrio mediante comportamento cauteloso e prudente.

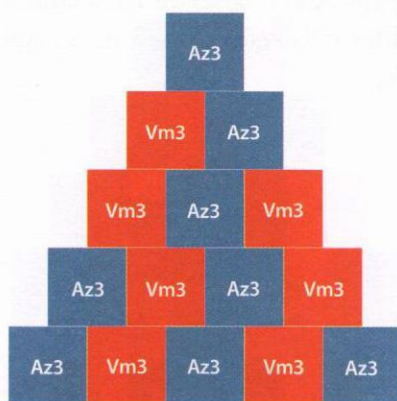


n **Figura 4.8.**  
Formação simétrica.

Nas pesquisas foram verificadas com maior incidência em pacientes com transtornos de ansiedade, como o TOC e o transtorno do pânico (Villemor-Amaral, Silva & Primi, 2002; Villemor-Amaral, Farah & Primi, 2004a).

### Formação alternada

As cores são dispostas alternadamente, uma sim, uma não, em toda a pirâmide, como em um tabuleiro de xadrez. O importante para caracterizar essa formação é que deve ser composta de apenas duas cores ou dois tons — Vd2 e Az4; Vm1 e Vi2; Az1 e Az3, e assim por diante —, não importando quais cores ou que tons, conquanto que sejam somente dois. Segundo Villemor Amaral (1978), as formações alternadas são mais comuns em adolescentes e estão presentes em indivíduos com dificuldade de adaptação ao ambiente, com conflitos acentuados em virtude de impulsos contrários que se chocam, originando tensões, sobretudo no caso de cores contrastantes. Podem refletir conflitos externos com base na realidade.



n **Figura 4.9.**  
Formação alternada.

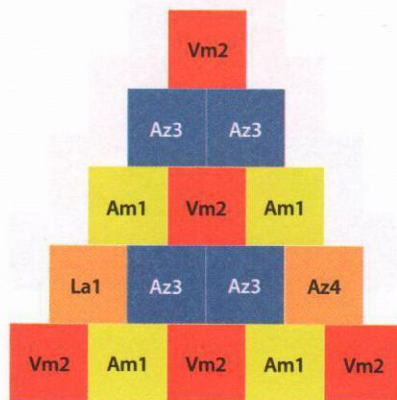
## Estruturas

O aspecto formal das estruturas é o mais sofisticado, pois envolve não apenas a noção da disposição horizontal das camadas, mas também uma possível inter-relação entre estas, levando em conta o plano vertical da pirâmide. Assim sendo, colunas e camadas se compõem para formar uma imagem mais bem elaborada em sua *Gestalt*, uma vez que integra os dois sentidos da orientação espacial — horizontal e vertical. Como já visto, além das considerações tradicionais encontradas na literatura, Costa e Villemor-Amaral (2004) demonstraram que as estruturas relacionam-se com níveis intelectuais superiores.

As estruturas apresentam os subtipos a seguir.

### Estrutura simétrica

Camadas e colunas são organizadas a partir da disposição simétrica das cores tanto no sentido horizontal quanto no sentido vertical. A simetria é geralmente observada a partir de um eixo central composto dos espaços 1, 3b e 5c ou de seus extremos 1, 5a e 5E. Sua significação está relacionada com uma capacidade cognitiva mais diferenciada associada a maior equilíbrio emocional e maturidade.



n **Figura 4.10.**

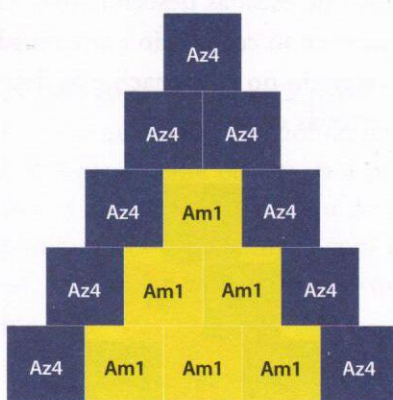
Estrutura simétrica.





**Estruturas em manto**

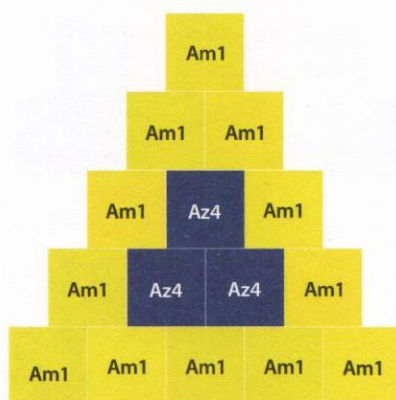
Essas estruturas, como o próprio nome indica, são constituídas por uma borda externa preenchida por uma mesma cor, dando o aspecto de serem recobertas por um manto, e a parte interna sendo preenchida por outra cor ou por uma variedade delas. As estruturas em manto podem ser abertas ou fechadas, dependendo de a base ser inteiramente preenchida pela mesma cor das laterais ou pelas cores da parte interna. Para Villemor Amaral (1978), as pirâmides em manto expressam defesas do tipo fechamento em si, ou repressão e sufocamento dos impulsos, principalmente se o miolo da pirâmide for preenchido por cores neutras ou por apenas uma cor.



n **Figura 4.12.**  
Estrutura em manto.

Já no caso de um miolo preenchido com cores vivas e variadas, tornam-se mais evidentes os esforços de contenção diante da turbulência emocional ou forte inquietação interna. Nas pesquisas (Güntert & Hesse, 2002), verificou-se o caso de um artista plástico que executou duas pirâmides em manto. Em uma de suas pinturas, anteriores à realização do teste, retratou o artista enquadrado em uma moldura e, na descrição que fez de si mes-

mo informalmente, caracterizou-se como mais fechado no dia a dia. Sem a intenção de estudar sua personalidade, assinalou-se apenas o quanto, nesse caso, a execução de pirâmides em manto coincidiu, relacionando seu desempenho às características fora do teste.



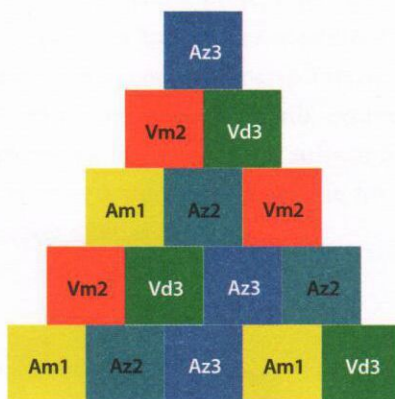
n **Figura 4.13.**

Estruturas em manto fechado.

### ***Estrutura assimétrica dinâmica***

Caracteriza-se por uma distribuição das cores que, à primeira vista, pode parecer aleatória, quase como um tapete puro, mas um exame mais cuidadoso revela um alto grau de elaboração e forte intuição espacial e estética. Na prática, considera-se uma estrutura assimétrica dinâmica quando se observa a formação de ao menos três triângulos formados por vértices de cores repetidas, que se entrelaçam produzindo um efeito de equilíbrio dinâmico na composição, diferentemente do efeito de equilíbrio estático conferido pela simetria. A significação desse tipo de estrutura, bastante rara, liga-se, segundo Villemor Amaral (1978), à vivacidade de expressão, inteligência, produtividade, criatividade e sensibilidade artística. Nas pesquisas verificou-se apenas

uma ocorrência de estrutura assimétrica dinâmica na amostra de 109 indivíduos não pacientes (Villemor-Amaral, Primi, Farah, Cardoso & Franco, 2003), enquanto entre cinco artistas plásticos avaliados, três produziram estruturas assimétricas dinâmicas (Güntert & Hesse, 2002).



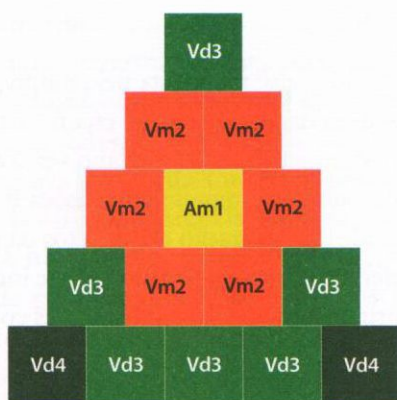
n **Figura 4.14.**

Estrutura assimétrica dinâmica.

### **Estrutura em mosaico**

Bastante próximas das assimétricas dinâmicas, igualmente raras, e encontradas em pessoas com desenvolvida inteligência e sensibilidade artística, os mosaicos podem ter características mais ou menos simétricas, diferenciando-se das outras estruturas pela intenção explicitada de representar algo específico como “um vaso de flor”, “um barco a vela”, “um bosque de pinheiros” ou “um jogo de lentes coloridas que dão efeito especial nas fotografias”. Güntert e Hesse (2002) encontraram dois mosaicos executados entre os cinco artistas examinados.

Além da classificação do aspecto formal de cada pirâmide, é importante verificar a ocorrência de certas características especiais que podem aparecer associadas às várias categorias formais.



n **Figura 4.15.**

Estrutura em mosaico — uma flor.

## Tendência

É muitas vezes difícil definir um aspecto formal, quando este não se enquadra perfeitamente em nenhum dos casos típicos já descritos. Vale, então, o recurso de indicar uma tendência, como uma estrutura simétrica com tendência à estrutura em manto ou formação estratificada com tendência à estrutura em escada, e assim por diante. Para se definir uma tendência é muitas vezes útil considerar o modo de colocação, pois nem sempre este resulta em uma forma correspondente (colocação simétrica, diagonal, em manto), mas ajuda a definir o aspecto formal, prevalecendo, nesses casos, a interpretação referente ao modo de colocação em vez de propriamente o aspecto final da pirâmide.

## Matização

Trata-se do uso marcante dos diversos tons de uma cor, em uma escala crescente ou decrescente, seja em camadas, seja em mosaicos ou em mantos. Segundo Villemor Amaral (1978), seu valor significativo relaciona-se a uma adaptação afetiva prudente, tímida e ansiosa, comparável às respostas de sombreado no Rorschach.

### **Divisão**

A divisão na pirâmide se manifesta pelo emprego de tons mais claros em uma extremidade e tons mais escuros na outra, dividindo a pirâmide em duas partes, seja no plano vertical, seja no plano horizontal. Fenômeno raro, representa tensões e conflitos resultantes da dificuldade de integração de aspectos da personalidade e devem ser considerados com cautela como forte indício patológico de dissociação, principalmente no caso de cores contrastantes.

### **Corte ou mutilação**

Trata-se, no caso, do uso do branco ou tons esbranquiçados concentrados em uma camada inteira (corte) ou no topo da pirâmide — espaço 1 ou espaços 1, 2a e 2b — dando a impressão de uma pirâmide decepada (mutilação). Para Villemor Amaral (1978), esse fenômeno pode assinalar casos graves de esquizoidia ou esquizofrenia com suas implicações de fragilidade estrutural e prováveis alterações de pensamento.

## **Análise do aspecto formal no conjunto das três pirâmides**

O aspecto formal é definido para cada uma das três pirâmides executadas, sendo frequente observar a execução de formas diferentes por uma mesma pessoa, no conjunto das três pirâmides. Nesse caso, a sequência com que foram executadas é fundamental para se compreender melhor suas características de personalidade, o impacto provocado pelas cores e suas habilidades defensivas para lidar com esse impacto. A análise da sequência é útil sobretudo para avaliar as possibilidades prognósticas naturais ou no caso de tratamentos, visto que uma sequência que evolua de formas menos estruturadas para formas mais estruturadas sugere uma capacidade gradativa de adaptação e de mobilização de recursos defensivos e intelectuais



## Cores

Trata-se de um teste de cores, legítimas representantes dos afetos e emoções conforme as várias constatações no campo da psicologia e do psicodiagnóstico. Desde que Herman Rorschach, em 1922, publicou *Psicodiagnóstico*, a cor ganhou lugar fundamental na compreensão da vida emocional do indivíduo. Rorschach (1967) destaca que “as respostas de cor constituem a base da capacidade de contato afetivo e de aproximação afetiva com o meio ambiente” (p. 33). Da mesma forma, nas obras sobre interpretação dos desenhos, a cor recebe posição privilegiada como se pode constatar em Hammer (1989), que afirma que a série cromática dos desenhos “tende a eliciar reações e tolerâncias a estímulos emocionais” (p. 173). Atribui também significado às cores, afirmando que “as cores preta, marrom ou azul são mais seguras” (p. 174) e escolhidas por pessoas mais inibidas e constrictas. Afirma ainda que:

Sujeitos psicologicamente mais sadios atiram-se mais profundamente na tarefa cromática, empregam as cores quentes com confiança, utilizam uma pressão firme e segura do crayon e assim revelam sua maior autosssegurança nas áreas representadas pelas cores (p. 174).

Uma consulta à obra desse autor poderá trazer ao leitor muitas informações e referências a pesquisas sobre o significado das cores nos desenhos.

Villemor Amaral (1978), introduzindo seu capítulo sobre a interpretação das cores, afirma:

O homem, bastante sensível aos estímulos cromáticos, nem sempre reage a eles de maneira uniforme. Em nossa experiência do dia a dia somos testemunhas de que ao escolhermos um objeto de uso pessoal, ao comprarmos um tecido, uma gravata ou uma simples escova de dentes, nós o fazemos frequentemente em função da cor ou das cores de



nossa preferência e, não raro, rejeitamos um artigo unicamente em função da cor “porque a cor não nos agrada”. Temos inclinações afetivas por determinadas cores ou tonalidades de cor e talvez sejamos muito mais fiéis às nossas cores do que possamos suspeitar. Por essa razão é que vamos quase que invariavelmente procurá-las em um mostruário variado, não só porque seu valor afetivo é para nós estímulo constante, como também porque somos constantes àquilo que para nós constitui um estímulo. Se é verdade que seu valor expressivo é de significação subjetiva, não é menos verdade que procuramos, sempre que possível, objetivá-lo cada vez mais, porque amamos nossas cores e porque vivemos muito em função do prazer ou da satisfação que elas nos proporcionam e por isso queremos “possuí-las” (princípio de satisfação do prazer — desejo de posse). Tornamo-nos, por outro lado, irritados e desgostosos quando as cores causam desprazer e procuramos fugir às impressões desagradáveis que a elas se associam, da mesma forma que fugimos por aversão ou por medo ao que nos causa desprazer (p. 63).

Tais como as emoções, as cores são estímulos que nos atingem e desencadeiam inicialmente processos fisiológicos, sem que haja, na sua origem, participação da esfera cognitiva, o que não ocorre com o reconhecimento de formas, que depende de processos intelectuais para sua distinção (Weiner, 2000). Portanto todos são, em um primeiro momento, afetados pela cor da mesma forma que pela emoção, o que envolve um certo grau de passividade no que diz respeito às funções mentais. Como visto no Capítulo 2, as cores estão na luz que chega ao aparelho visual e são transmitidas aos centros cerebrais assim como as emoções. A percepção de cores e emoções é decorrente de funções biológicas do sistema nervoso, desencadeadas a partir de estímulos internos ou externos, que percorrem caminhos fisiológicos e são de algum modo representados no cérebro. Repetindo, todos são atingidos, ou mais propriamente dizen-

do, “afetados” por ambas de modo semelhante e, tudo indica, que são processadas neurologicamente, de forma totalmente independente de atividade cognitiva deliberada (Freitas, 1980; LeDoux, 1998). Pode-se evitar a estimulação, seja se afastando da luz, seja de situações que possam provocar emoções, mas uma vez exposto, desencadeiam-se processos fisiológicos básicos que apenas secundariamente, e dependendo do desenvolvimento mental do indivíduo, deverão ser representadas e reconhecidas por mecanismos de natureza cognitiva.

Assim, quando se fala da interpretação psicológica das cores, importam dois eixos de análise: o primeiro diz respeito à maneira como o estímulo cromático é traduzido e organizado nas respostas dadas pelo indivíduo, sendo possível aferir daí o grau de participação do funcionamento cognitivo sobre o estímulo cromático e, por extrapolação, o grau de participação do funcionamento cognitivo sobre o estímulo emocional. Abordou-se brevemente esse assunto no Capítulo 3 quando se falou da integração cores e forma, mas resta ainda levantar alguns pontos importantes que relacionam os diversos tipos de cores e tonalidades com os diversos tipos de aspecto formal. Esse ponto será retomado mais adiante.

O segundo eixo de análise diz respeito ao significado psicológico de cada cor e de suas associações em duplas ou síndromes. Enquanto as hipóteses relativas ao primeiro eixo de análise são mais fáceis de demonstrar empiricamente, conforme exposto no Capítulo 3, o conjunto de considerações relacionado ao significado de cada cor e suas tonalidades já não apresenta a mesma facilidade e os estudos conduzidos até o momento indicam resultados significantes, porém nem sempre condizentes com as hipóteses formuladas segundo a literatura existente. Uma razão para isso decorre do fato de que delineamentos de pesquisa que utilizam critérios nosográficos com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 4ª Edição — DSM-IV (First, Spitzer, Gibbon & Williams, 1996), comparando o desempenho de grupos em técnicas projetivas, não se têm mostrado, em geral, o caminho mais frutífero (Villemor-Amaral, 2004).



lizadas com maior frequência. Já o marrom é considerado uma cor intermediária, que, embora não faça parte do espectro, não se encontrando na literatura sobre a física das cores maiores considerações a seu respeito, tem-se mostrado repleto de significação do ponto de vista psicológico, como veremos a seguir.

As considerações que se seguem a respeito das cores foram extraídas dos manuais até então existentes sobre o Pfister. O leitor será poupado do excesso de citações já que a fonte para as principais informações se encontra principalmente no manual de Villemor Amaral (1978) e também nos manuais de Justo e Van Kolck (1976) e Heiss e Halder (1983). Serão feitas mais referências bibliográficas ao longo do texto quando se tratar das contribuições advindas de pesquisas atuais. É importante salientar que as interpretações a seguir são oriundas das experiências e experimentos dos referidos autores e têm sido largamente empregadas ao longo dos anos. Entretanto, são poucas as publicações demonstrando, pelos métodos cientificamente aceitos hoje, sua validade. Tal fato alerta não só para uma atitude de parcimônia e cautela quando se fizer uso desses significados, mas também para a necessidade de que essa técnica de avaliação psicológica continue sendo alvo de incessantes pesquisas. Além disso, é sempre bom lembrar que cada cor não pode ser tomada isoladamente e que toda interpretação deve levar em conta os demais elementos de análise do teste, como a forma, a fórmula cromática, além da já referida relação do sujeito com a própria situação de avaliação.

Observe-se, ainda, que as referências a valores médios, aumentados ou rebaixados dizem respeito aos dados normativos obtidos com pesquisas recentes, que constam nas tabelas localizadas no final deste manual.

## Verde

Começando pela cor mais empregada no teste, tanto nas pesquisas mais antigas quanto nas mais recentes, o verde aparece no



Sempre os demais fatores do teste ajudam a compreender as implicações de tal rebaixamento e suas consequências para a vida da pessoa. Por exemplo, rebaixamento de verde acompanhado de uma fórmula cromática com elevado algarismo de ausência reforçaria a interpretação de retraimento e dificuldades de relacionamento, enquanto seu acréscimo acompanhado de um aumento da síndrome de estímulo indicaria mais seguramente excitabilidade e impulsividade, caso não ocorram outros mecanismos de contenção.

Resumindo, o Vd terá uma conotação positiva em um protocolo, significando capacidade de elaboração e habilidades relacionais, desde que apresente valores médios distribuídos predominantemente pelos tons Vd2 e Vd3.

### **Azul**

A cor azul também se apresenta no teste em quatro tonalidades que vão da mais clara, o Az1, à mais forte, o Az4. No geral, essa cor está relacionada com a capacidade de controle e adaptação, mas, dependendo das tonalidades ou das quantidades, assumirá um caráter mais negativo ou mais positivo. O Az4 é considerado a tonalidade mais típica do grupo, tonalidade-padrão, e parece concentrar o significado de introversão, controle e adaptação conferido ao azul. O que a literatura indica é que não basta o azul estar na média, mas sua presença deve ser mais marcada pela tonalidade mais forte para que possamos atribuir ao examinando as características representadas por essa cor. Pelo menos a soma de Az4 e Az3 deveria ser maior que a soma de Az1 e Az2 para que sua presença, nos níveis esperados, indicasse possibilidades de regular ou estabilizar aspectos mais impulsivos ou excitados que viessem representados pelo aumento dos componentes da síndrome de estímulo ou de verde. Sua presença exagerada assinalaria uma possível constrição ou supressão da expressão de sentimentos e afetos, resultando em uma atitude de supercontrole, compulsividade. O aumento dessa cor também poderia estar

relacionado a sentimentos de inferioridade, de incapacidade, insatisfações e ambivalência. As pessoas com aumento significativo do azul são provavelmente mais formais, pouco espontâneas no contato com o ambiente, rígidas e apresentam atitudes mais estereotipadas. Entretanto, se o aumento de Az se der em função da predominância dos tons Az2 e Az1, os mecanismos de contenção serão insuficientes e a pessoa estará mais sujeita ao descontrole, se houver a presença dos tons mais quentes ou de cores mais vivas.

### Vermelho

Também o vermelho é representado no material do teste por quatro tonalidades que vão do Vm1 ou rosa, ao Vm4, tonalidade bastante escura. O Vm2 é a tonalidade-padrão de vermelho vivo, sanguíneo.

O vermelho é representante de estados mais excitados e está ligado à extroversão, à irritabilidade, à impulsividade e à agressividade, principalmente se aumentado em função da tonalidade Vm2. Esses significados serão tanto mais verdadeiros quanto mais essa cor estiver aumentada e esse aumento for acompanhado da diminuição de indicadores de controle emocional, tais como uso significativo de Az, tons enegrecidos, formas mais evoluídas ou fórmulas cromáticas que indiquem certa capacidade de contenção.

Seu rebaixamento é raro e pode estar compensado por uma presença mais marcada de outras cores estimulantes, como o laranja ou amarelo, ou ainda pela síndrome de vivacidade como se verá adiante. Mesmo assim, seu rebaixamento ou mesmo ausência deveria levar à hipótese de labilidade estrutural, enfraquecimento da possibilidade de descarga emocional, de realização ou de retraimento defensivo como fuga do mundo exterior. Seu decréscimo acentuado, sem indicadores que compensem essa diminuição, foram verificados em estudos antigos, em casos graves de psicose, em depressivos ou em “deprimidos portadores de doenças crônicas, como a tuberculose e em crianças portadoras de asma” (Villemor Amaral, 1978, p. 83).

## Amarelo

O amarelo é composto de duas tonalidades — Am1 e Am2 — que se distinguem apenas ligeiramente, não havendo diferenças importantes em termos de interpretação, e a presença das duas tonalidades no teste apenas se justifica por permitir liberdade de escolha e maiores possibilidades de expressão. Trata-se também de uma cor estimulante, ainda que não tanto quanto o vermelho e o laranja, e a extroversão correspondente seria mais moderada que nas cores anteriores. Indicaria mais propriamente uma extroversão mais bem canalizada e mais adaptada ao ambiente.

Seu aumento pode se relacionar a um exagero das manifestações afetivas, menos espontâneas, mais estilizadas e superficiais, podendo ocorrer em extratensivos bastante subordinados às exigências externas, cujas expressões emocionais assumem um caráter pouco autêntico. Pode também significar imaturidade, estrutura pouco sólida e baixa tolerância à frustração, assim como instabilidade, egocentrismo e irritabilidade. Por outro lado, o aumento do amarelo acompanhado do de verde e marrom (síndrome de dinamismo) parece ser forte indicador de produtividade em pessoas capazes de estabelecer metas e atingir seus objetivos.

A diminuição ou ausência dessa cor indica, a princípio, dificuldade em canalizar e expressar emoções de maneira adaptada, mas os outros indicadores do protocolo que acompanham esse rebaixamento precisarão ser levados em conta, como em todos os casos, para que se tenha uma noção de qual é o sentido das dificuldades. Deve-se verificar se se trata de impulsividade e imprevisibilidade de reações no caso do aumento das cores de estimulação mais intensas ou se de excesso de controle e inibição, no caso da ausência dessas.

Há relatos de aumento de amarelo entre esquizofrênicos, em paranoicos, quando associado com Az2, e em crianças com lesões cerebrais (Villemor Amaral, 1978).





logias decorrentes, como obsessões e compulsões. Dessa forma, dificuldades de adaptação, fixações, insegurança e tendência ao apego a padrões fixos e convenções, normas e costumes são características associadas a essa cor, assim como a possibilidade de apego a crenças e ideologias de modo exagerado ou mesmo fanático. Também obstinação e capricho são características atribuídas à sua presença significativa. A literatura aponta também para a tendência, em pessoas com marrom aumentado, a aparentar firmeza, determinação e independência, quando de fato se trata de uma atitude reativa à enorme necessidade de amparo, proteção e sentimentos de inferioridade. Villemor Amaral (1978) destaca aumento dessa cor nos casos de neurose obsessivo-compulsiva (comprovada em nossas pesquisas), transtornos psicossomáticos, retardo intelectual e alcoolismo.

Sua presença em quantidades dentro do esperado pode revelar aspectos positivos ligados à perseverança, tenacidade e à determinação que conduzem à produtividade. Também, na falta de outros indicadores de controle, a presença do marrom pode indicar possibilidade de adaptação. Sua diminuição ou ausência pode ter um caráter negativo de falta de energia, menor resistência e baixa produtividade.

## Violeta

O violeta é representado por três tonalidades bastante distintas que vão do Vi1, ou lilás, passam pelo Vi2 — próximo ao solferino — e chegam ao Vi3, ou roxo propriamente dito.

Sua significação é tradicionalmente ligada à tensão e ansiedade, em especial, segundo Villemor Amaral (1978), em função de sua composição, mescla de azul e vermelho, cores antagônicas quanto ao significado. Esse autor também chama a atenção para expressões do senso comum tais como “roxo de fome” ou “roxo por dinheiro”, com suas conotações de ansiedade. Os significados diferem um pouco conforme a tonalidade, estando o Vi1 mais vinculado à ansiedade difusa derivada do medo do desamparo e



relacionada às defesas contra os estímulos e ao medo do desencadeamento de impulsos que conduziriam à perda do equilíbrio. Na ausência de outros indicadores de contenção, poderia ter um certo valor positivo.

Sua presença dentro dos valores esperados significa tão simplesmente uma função estabilizadora e reguladora que visa à adaptação.

Nem para Villemor Amaral (1978), nem, como se verá mais adiante, em pesquisas recentes, o preto apareceu significativamente aumentado nos quadros de depressão.

A ausência de preto pode indicar rebaixamento ou ausência de repressões indispensáveis ao homem socialmente adaptado, embora esse rebaixamento possa vir compensado por tonalidades enegrecidas ou pela presença de Ci e Az.

### **Branco**

O branco, entre as cores acromáticas, representa a anulação ou diluição das cores, ao contrário do preto que representa sua negação, como é o caso das tonalidades esbranquiçadas.

Atribui-se ao branco o sentido de vazio interior, de fragilidade estrutural e de estabilidade precária. Seu aumento, acompanhado das outras tonalidades mais claras, indicaria predisposição ou presença de perturbações graves, como é o caso das psicoses, sendo sua presença negativa tanto em termos diagnósticos quanto prognósticos. O uso do branco em quantidades acima do esperado aponta para vulnerabilidade e ausência de suficientes mecanismos de controle ou mesmo perda do contato com a realidade. Impulsividade ou reações imprevisíveis também se associam ao aumento de branco, sobretudo se acompanhadas do aumento de vermelho, sem compensação por concomitante aumento de azul ou preto. Caso essa cor esteja elevada em tapetes furados, desequilibrados ou pirâmides cortadas, está-se diante de possível desagregação do pensamento ou da estrutura da personalidade. Há, porém, um outro tipo de possibilidade diante do branco elevado: a apatia, a prostração e o negativismo.



referência a frequência esperada de cada cor verificando-se a concordância quanto à sua elevação ( $\uparrow$ ) ou diminuição ( $\downarrow$ ).

- Az $\uparrow$  e Pr $\uparrow$ : o aspecto de introversão ligado ao azul combinado com o valor repressivo atribuído ao preto indicaria bloqueio e extrema dificuldade de elaboração, criando obstáculos para o desenvolvimento emocional. Rigidez, pessimismo, negativismo e falta de energia estão relacionados com o aparecimento dessa dupla.
- Az $\uparrow$  e Am $\uparrow$ : introversão e extroversão se contrapõem revelando conflito sobretudo quando esses valores estão mais aumentados que as demais cores. Trata-se de um sinal de imaturidade e, segundo Villemor Amaral (1978), foi verificado mais frequentemente em crianças e adolescentes. Indica disposição neurótica, principalmente se essas cores aparecerem combinadas em pirâmides em camadas, escadas ou ladrilhos, sugerindo transtorno obsessivo. Pode ser também um indicador de produtividade.
- Az $\uparrow$  e Ci $\uparrow$ : parece revelar fechamento em si e indisposição para contatos interpessoais, sendo constatada por Villemor Amaral (1978) em sujeitos cujo Rorschach continha um baixo número de respostas e um tipo de vivência introversivo.
- Vm $\uparrow$  e Vi $\uparrow$ : aponta para a excitação e impulsividade. O aumento de ambas as cores, principalmente no caso do uso predominante de Vm2 e Vi2, indicaria a possibilidade de descargas explosivas e imprevisíveis, principalmente não havendo no protocolo fortes indicadores de contenção.
- Vm $\uparrow$  e Ma $\uparrow$ : a excitação e a impulsividade atribuídas ao vermelho, associadas com a conotação de relacionamentos de caráter mais primitivo do marrom, têm um significado negativo de regressão e de descargas abruptas.
- Vm $\uparrow$  e Br $\uparrow$ : essa combinação revela excitabilidade e impulsividade em estrutura enfraquecida, sugerindo também descontroles da ação e atitudes desorganizadas. Essa dupla foi verificada em casos de epilepsia e também em psicóticos.



uma atividade inconstante e inconsistente. Há relatos de que pessoas que apresentam essa dupla podem ser criadores de encrencas, queixosos e provocadores de situações embaraçosas (Villemor Amaral, 1978).

- Ma↑ e Pr↑: trata-se de um possível indicador de compulsividade, de necessidade de seguir rituais e de dificuldade de adaptação.
- Vm↑ e Pr↑: novamente aqui se verifica o aumento concomitante de tendências bastante opostas, o que sugere conflitos acentuados que trazem profundos sentimentos de insatisfação. Se o preto predomina sobre o vermelho, a repressão provavelmente acentuará a tensão e o sentimento de insatisfação. Se, no entanto, o vermelho prevalecer, é possível a ocorrência de reações imprevisíveis ou mesmo antissociais.
- Pr↑ e Ci↑: essa dupla foi mencionada como reveladora de debilitamento estrutural da personalidade associada a repressões intensas que podem resultar em atitudes de dissimulação, mentiras e intrigas.
- Pr↑ e Am1↑: combinação que aparece, segundo a literatura, em adolescentes e que revela imaturidade.
- Ci↑ e Vm↑: essas duas cores, quando significativamente aumentadas, foram associadas a pessoas irritáveis com tendência a criar polêmicas e confusões no seu entorno.

### Síndromes cromáticas

As síndromes cromáticas, tais como as cores por dupla, representam um conjunto de cores que revelam um significado próprio enquanto conjunto, para além dos valores de seus componentes quando tomados de maneira isolada, e acrescentam informações àquelas extraídas das cores individualmente ou em dupla.

Têm-se inicialmente quatro síndromes principais, as quais devem ser sempre avaliadas em cada protocolo, pois seus valores, bem como a distribuição destes, têm sempre implicações importantes.





**Síndrome fria: Az + Vd + Vi**

As três cores pertencem ao grupo das cores frias e geralmente têm comportamento antagônico ao das cores quentes, elevando-se diante do rebaixamento destas. Seu aumento exagerado foi observado nos quadros mais patológicos com características esquizoides. Também a distribuição equilibrada de seus componentes é muito importante, sendo seu aumento menos patológico se em decorrência da elevação do Vd do que do Vi, por exemplo.

**Síndrome incolor: Pr + Br + Ci**

Também chamada síndrome de neutralidade ou síndrome acromática, costuma aparecer de modo bastante reduzido em geral. É considerada síndrome de desvio cromática, sua função primordial seria negar, atenuar ou reprimir estímulos, e seu aumento indicaria fuga de situações afetivas ou estimulantes como tentativa de manutenção de um equilíbrio bastante frágil. Quanto mais o seu aumento for decorrente do aumento do Pr, maior será sua função repressora, principalmente se houver concomitante aumento do uso de tons enegrecidos. Mas, se o aumento for em função do Br, acompanhado de tons esbranquiçados, a fragilidade e a insegurança serão mais relevantes.

Em certos casos, seu rebaixamento ou ausência não poderá ser considerado positivo, pois pode significar falta de elementos estabilizadores. Tudo dependerá do restante do protocolo e, em linhas gerais, é de se esperar que esta síndrome apareça dentro dos valores médios obtidos nas pesquisas.

Para além dessas síndromes principais, Villemor Amaral (1978) descreve outras que podem auxiliar na compreensão do indivíduo avaliado.

**Síndrome de dinamismo: Vd↑ + Am↑ + Ma↑**

Proposta por Karl (citado por Villemor Amaral, 1978), representa a trilogia ação-realização-productividade e costuma surgir em pessoas dinâmicas e realizadoras, com grande capacidade de



A seguir, há um grupo de síndromes que se caracterizam pela predominância de um conjunto de cores e tonalidades.

**Síndrome enegrecida: Vd4 + Vm4 + Vi3 + Ma2 + Pr**

Pode ser um indicador de repressões intensas e possível depressão.

**Síndrome esbranquiçada: Vm1 + Vi1 + Az1 + Br ou Ci**

Denota enfraquecimento estrutural, superficialismo afetivo e sua incidência parece ser significativa entre personalidades esquizoides ou entre psicóticos.

**Síndrome de vivacidade: Vm2 + Am2 + La2 + Az2**

Tonalidades fortes e brilhantes correspondem à afetividade igualmente viva e vibrante.

**Síndrome de contrastes: Az4 + Am1 ou Vm2 + Pr ou  
Vm4 + Vm2**

São combinações de tonalidades contrastantes que, caso se apresentem colocadas lado a lado nas pirâmides, poderão sinalizar a presença de conflitos e muita tensão decorrente de ansios contrários que se chocam.

## Fórmulas cromáticas

Dentre os estudos realizados por Heiss e Hiltmann (1951, citado por Villemor Amaral, 1978), as pesquisas estatísticas sobre as fórmulas cromáticas têm um importante destaque, referindo-se à incidência das cores na sequência das três pirâmides. Essa fórmula indica basicamente a amplitude de escolhas da pessoa, diante das possibilidades oferecidas pelo material do teste, e sua constância ao longo da execução das três pirâmides.



A amplitude cromática costuma variar entre 4 e 8, sendo muito raros valores inferiores a 4. Também são mais incomuns valores em torno de 9 ou 10, e os valores médios oscilam entre 6 e 8. Entretanto, além da amplitude, é preciso verificar conjuntamente o grau de constância na escolha das cores, para se ter uma noção mais apropriada da dinâmica emocional do indivíduo.

Shaie e Heiss (1964) propõem o agrupamento das fórmulas em nove categorias distintas, conforme a amplitude e a maior ou menor constância das escolhas, o que facilita a análise e interpretação, modelo que será adotado daqui em diante.

### Tipos de fórmulas e hipóteses relacionadas

Para uma correta classificação da fórmula cromática é necessário considerar a quantidade de cores utilizadas no teste — sua amplitude — e sua maior ou menor constância — grau de estabilidade. Assim, observando-se o algarismo de ausência, pode-se considerar uma fórmula ampla aquela cujos valores oscilarem entre 0 e 1, moderada se os valores estiverem entre 2 e 4 e restrita quando os valores forem iguais a 5 ou superiores. Quanto à estabilidade, é necessário observar os três primeiros algarismos da fórmula, verificando-se se os valores mais altos estão concentrados mais à esquerda (CA) ou à direita (V). Em caso de o CR ser o valor mais alto, é possível verificar se a soma de  $CR + V$  é maior ou menor que a soma  $CR + CA$ , definindo-se dessa forma sua direção. As fórmulas desviadas para a esquerda significam maior estabilidade que as desviadas para a direita. A seguir, encontram-se alguns exemplos e as respectivas interpretações.

#### **Fórmulas amplas e estáveis**

**8:0:1:1** Essa fórmula constitui um exemplo de grande amplitude com predomínio do algarismo CA. Fórmulas desse tipo indicam grande receptividade e, simultaneamente, tendência à estabilidade nas escolhas, mas, por serem muitas as cores constantes, podem sugerir comodismo e indiferenciação. Justo e Van Kolck

(1976) encontraram essa fórmula em crianças, adolescentes e adultos imaturos e atribuem a ela caráter de estereotipia e perseveração. Sugere eventualmente produtividade e perseverança.

### **Fórmulas amplas e flexíveis**

**4:3:2:1** Essa fórmula apresenta amplitude igual à anterior, porém há um equilíbrio entre CA e CR indicando capacidade de ação e realização de modo mais enérgico e talvez mais direcionado para objetivos definidos. Denota capacidade de ajustamento em virtude da flexibilidade indicando maturidade.

### **Fórmulas amplas e instáveis**

**2:2:5:1** Nesse caso, embora a amplitude seja a mesma que a dos dois casos precedentes, o que se verifica é um aumento na soma dos algarismos centrais, sendo o algarismo V maior que CA. A inconstância nas escolhas começa a ter um papel importante, havendo conseqüente instabilidade, ainda com esforço de adaptação. Para Justo e Van Kolck (1976), tais fórmulas estão relacionadas com instabilidade patológica, ou simplesmente com inquietação ou dinamismo criador. É possível que pessoas com esse tipo de fórmula não revelem grandes esforços de adaptação às circunstâncias.

### **Fórmulas moderadas e estáveis**

**4:2:1:3** A amplitude de escolha de cores encontra-se dentro dos valores médios e entre as cores escolhidas predomina o valor de CA. Essa é uma fórmula mais equilibrada que coincide com maior estabilidade, segurança e capacidade de adaptação. Segundo Justo e Van Kolck (1976), indica também personalidade diferenciada com necessidades bem definidas.

### **Fórmulas moderadas e flexíveis**

**0:3:3:4** Sendo de amplitude moderada, essa fórmula se diferencia da anterior pelo aumento dos algarismos centrais em

detrimento do rebaixamento de CA. Aqui, observa-se tendência a instabilidade e vulnerabilidade, de certa forma balanceada por leve restrição à abertura aos estímulos. A significação de fórmulas desse tipo vai mais ao encontro de moderação de atitudes e controle, embora esteja presente certa inconstância de reações.

### **Fórmulas moderadas e instáveis**

**1:0:5:4** Nesse exemplo, mantém-se a amplitude moderada e a predominância do algarismo de variabilidade indica tendência à instabilidade, embora menos acentuada do que nos casos onde o algarismo de ausência estaria mais reduzido.

### **Fórmulas restritas estáveis**

**5:0:0:5** Há um valor significativo do algarismo de ausência demonstrando restrição e menor abertura aos estímulos. Além disso, essa fórmula constitui um exemplo de predominância do algarismo de constância absoluta, o que sugere ação bastante limitada e circunscrita, sendo a pessoa estável, mas pouco criativa e empobrecida, com tendência a reações estereotipadas.

### **Fórmulas restritas flexíveis**

**0:3:0:7** O algarismo de ausência é muito elevado, caracterizando pessoas cautelosas e inibidas, mas que conseguem adaptar-se ao ambiente, desde que se afastem das situações mais carregadas emocionalmente.

### **Fórmulas restritas instáveis**

**0:0:4:6** Nessa fórmula, observa-se que entre as cores escolhidas há predomínio de V, o que aponta significativamente para um sentimento de instabilidade controlado por mecanismos inibitórios que restringem a ação ou mesmo o campo de interesses. Para Justo e Van Kolck (1976) são fórmulas mais encontradas em casos patológicos.



### Integração de cores e fórmulas

É importante considerar, para além da fórmula em si, as cores que compõem cada um dos algarismos. As interpretações se enriquecem consideravelmente se for verificado que um indivíduo têm cores acromáticas como constância absoluta e cores quentes como cores ausentes, enquanto outro produz o contrário. Uma fórmula ampla e instável com o laranja ou vermelho aumentado difere substancialmente de outra igualmente ampla e instável com aumento de azul e preto.

Para facilitar esse tipo de análise, recomenda-se a composição de um quadro como no exemplo a seguir, ordenando-se as cores em cada coluna em ordem decrescente, conforme suas frequências e desvios em relação ao esperado:

Formúla Cromática			
ca	cr	v	aus
Az	Am	Ma	Pr
Vi	Vi		Br
	La		Ci
	Vm		
2	4	1	3

### Dados de análise complementares

Encontram-se na literatura referências a dados adicionais que podem ser investigados nos protocolos, sem que, contudo, apareçam estudos que indiquem evidências de validade a esse respeito. Nas pesquisas atuais realizadas para este manual, não se teve ainda a oportunidade de verificar tais indicadores, mas sua inclusão neste capítulo se justifica em função de sua utilização comum entre os clínicos que adotam essa técnica.

### Variação cromática (VCo) e variação de matizes (VMa)

Segundo Otfried Spreen (1955, citado por Villemor Amaral, 1978, e por Justo & Van Kolck, 1976) é interessante verificar as relações existentes entre a quantidade de cores utilizadas *versus* as variações de tonalidades destas. Em cada pirâmide, é possível uma escolha máxima de 15 tonalidades, sendo o esquema composto de 15 espaços e de 8 cores, já que nesse caso o preto, o branco e o cinza passam a ser considerados tonalidades da cor acromática. Assim, o procedimento proposto por esse autor consiste em registrar a quantidade de cores e de tonalidades empregada em cada pirâmide e observar as possíveis evoluções da primeira para a terceira pirâmide. Justo e Van Kolck (1976) verificaram uma média esperada de VCo = 4,6 e VMa = 7,0 no sexo masculino e VCo = 4,3 e VMa = 6,6 no sexo feminino. De acordo com esses dados, constataram quatro possibilidades com significados distintos:

- VCo↓ e VMa↓ — limitação tensa, planejamento antecipado, rejeição da multiplicidade, ideias preconcebidas (Justo e Van Kolck, 1976), inibição, repressão, medo de se expor (Villemor Amaral, 1978).
- VCo↑ e VMa↑ — voracidade, reduzida capacidade inibitória (Justo & Van Kolck, 1976), pessoas dispersivas, inconstantes e ansiosas, ambição de quantidade (Villemor Amaral, 1978).
- VCo↓ e VMa↑ — limitação sem renúncia à multiplicidade; procedimento seguro, cauteloso, planejado (Justo & Van Kolck, 1976) que reflete pessoas mais preocupadas com a qualidade que escolhem e selecionam dentro de uma faixa mais reduzida de interesses (Villemor Amaral, 1978).
- VCo↑ e VMa↓ — querer o máximo possível visando ao essencial (Justo & Van Kolck, 1976), ambição de quantidade sem levar em conta a qualidade, pessoas arrojadas e inconsequentes (Villemor Amaral, 1978).



### **Integração forma e cor**

Enriquecem muito as conclusões diagnósticas se, além de se analisar o tipo de forma, for verificado por quais cores esta é composta. Assim, seria diferente um tapete composto de cores vibrantes e quentes de outro composto de frias e enegrecidas. Do mesmo modo, uma estrutura em manto cujo miolo fosse formado pela cor preta certamente daria uma impressão muito diferente de outra que fosse formada por amarelo ou laranja, o mesmo valendo para as cores que constituem o “revestimento externo” dessa forma.

### **Posição das cores nas pirâmides**

Os diversos autores consultados chamam a atenção para três pontos importantes da pirâmide: o ápice, que seria o espaço 1a do esquema; o coração, que corresponde ao espaço 3b; e a base, que corresponde ao espaço 5c. Trata-se dos três espaços que formam o eixo central da pirâmide e, embora também não existam estudos empíricos que demonstrem a sua importância, pode ocorrer, em alguns casos, que tais espaços, preenchidos com determinadas cores e em determinado contexto, tenham significados interessantes, como seria o caso de um Vm2 colocado no espaço 3b de uma pirâmide enegrecida, ou como já se chamou a atenção para os possíveis problemas de identidade envolvidos com o uso do branco no topo da pirâmide. Claro que tais interpretações devem ser bastante cautelosas, constituindo-se apenas hipóteses em casos bastante específicos e característicos.

### **Tendência reacional**

Villemor Amaral (1978) chama de tendência reacional a primeira cor escolhida para começar a realizar o teste. Embora não existam mais informações a esse respeito, eventualmente tal dado pode contribuir para a análise qualitativa dos resultados,



CAPÍTULO **sete**

Psicodiagnóstico  
diferencial e  
psicopatologia

*Lucila Moraes Cardoso e  
Renata Rocha Campos Franco*



cada indivíduo, e o nomotético, que considera o indivíduo como participante de um determinado grupo que não compartilha de expectativas e/ou padrões comportamentais da população normativa. No entanto, para que os instrumentos projetivos possam contribuir no diagnóstico e tratamento, precisam ser válidos, revelando sua qualidade e finalidade. Os critérios de validade são basicamente apoiados em informações psicométricas, privilegiando o aspecto nomotético, e devem ser explicitados nas publicações sobre cada técnica, permitindo o uso adequado e a eficácia do instrumento.

Atualmente preocupações acerca da qualidade e validade dos instrumentos e do uso indevido, em especial das técnicas projetivas, estão mobilizando os profissionais que atuam com a avaliação psicológica a se empenharem cada vez mais no propósito de confirmarem os alcances e as limitações no uso desses instrumentos. Sendo assim, é essencial que pesquisas sejam incentivadas e desenvolvidas, contribuindo para a verificação de evidências de validade do instrumento, assegurando maior fidedignidade nos procedimentos e resultados obtidos. Considerando esse contexto, observa-se que muitas técnicas projetivas estão sendo foco de pesquisas, procurando-se estudá-las dentro dos padrões da psicomетria, caminho escolhido nas pesquisas nas quais se pauta a presente síntese.

O teste das pirâmides coloridas de Pfister é um instrumento que por suas características, enquanto tarefa proposta ao examinando, supera as limitações, seja de provas verbais, seja de provas que requeiram habilidades ou familiaridade com material gráfico, é de fácil aplicação e acessível a qualquer idade, além de ser rápido e lúdico, tornando-se geralmente uma atividade agradável, mostrando-se assim adequado às condições de pacientes com transtornos mentais e com limitações peculiares à patologia ou ao tratamento, constituindo-se em um instrumento rico em suas análises interpretativas.

Visando a alcançar evidências de validade dessa técnica para diagnóstico diferencial de alguns quadros psicopatológicos,





de organização, que causa uma impressão desarmônica indo ao encontro do funcionamento cindido e das características de um universo psíquico fragmentado. Outra variável estatisticamente significativa para diferenciar os pacientes esquizofrênicos é o rebaixamento de pirâmides estratificadas em camadas multicromáticas, construção essa mais elaborada que os tapetes e que se relaciona com a imaturidade mais próxima das perturbações neuróticas (Villemor Amaral, 1978).

No que se refere às cores como indicadores, foi verificado o aumento de vermelho de tonalidade mais clara (Vm1) com a conotação de impulsos em estruturas enfraquecidas e, consequentemente, incontinência de reações, que indicam dificuldades de adaptação à realidade, pouca coesão e desagregação da estrutura da personalidade.

Encontrou-se, também, a constância absoluta da cor marrom. Segundo Villemor Amaral (1978), as cores vermelha e marrom constituem uma dupla cujo aumento concomitante ou sua combinação nas pirâmides tem significado negativo de regressão, impulsividade, sobretudo quando se apresentam em pirâmides desordenadas.

## Transtorno de pânico

- Aumento das formações simétricas.
- Elevação significativa da porcentagem da cor azul.

O aumento das formações simétricas foi bastante verificado nos casos de pacientes com transtorno de pânico. Esse indicador expressa uma tentativa de controle excessivo e uma constante busca de equilíbrio, a fim de suprir a insegurança e sentimento de instabilidade externa. Tal fato se dá muitas vezes por meio de uma atitude cautelosa, tímida e muito prudente, limitações essas amplamente descritas na literatura sobre esse transtorno (Trinca, 1997; Villemor-Amaral, Farah & Primi, 2004b).



A presença constante da cor violeta indica a excitação em paralelo à introversão e, retenção, que, segundo Villemor Amaral (1978), expressa o desejo de alcançar algo que, de algum modo, pareça inacessível. Esses dados condizem com as características de pacientes depressivos, que ficam alienados a um desejo irrealizável, gerando um sentimento de incapacidade, levando a um retardo e, até mesmo, anulação da ideação, da percepção, da mobilidade e das manifestações de diferentes formas de expressão afetivas (Villemor Amaral, Primi, Franco, Cardoso, Farah & Silva, 2004).

## Transtorno alcoolista

- Aumento da frequência da cor vermelha.
- Constância absoluta da cor violeta acompanhada da constância absoluta de verde e azul.

Nesse caso, o aspecto formal não aparece como sendo uma variável com grau de significância que possibilite um diagnóstico seguro. Há, no entanto, informações relevantes sobre as cores, entre elas o aumento da frequência da cor vermelha, que, de acordo com Villemor Amaral (1978), sugere características de voracidade, excitação, irritabilidade, agressividade e impulsividade.

Outro indicador comum aos alcoolistas foi a constância absoluta da cor violeta acompanhada da constância absoluta de verde e azul. Como vimos, embora não aumentada em seus valores percentuais, a constância absoluta de uma cor pode trazer dados tão significativos quanto seu aumento (Villemor Amaral, 1978). Nesse caso, esses três elementos constantes podem denotar uma personalidade inquieta, imatura, com significativas frustrações e insatisfações que, associados às características relacionadas com o aumento de vermelho — voracidade e impulsividade —, podem relacionar-se com o consumo abusivo de álcool (Villemor-Amaral, Silva & Primi, 2003).

## Transtorno obsessivo-compulsivo

- Aumento de formação simétrica.
- Diminuição das estruturas simétricas.
- Aumento da cor marrom.

O aumento significativo de formação simétrica, verificado nesse estudo, leva à hipótese de uma forte necessidade de manutenção do controle sobre os pensamentos e atitudes desses pacientes (Villemor Amaral, 1978). Tal fato foi confirmado com a diminuição das estruturas simétricas que, segundo o mesmo autor, refletem maior maturidade afetiva, confirmando seja a necessidade de esses pacientes estabilizarem-se e terem controle interno, seja a própria dificuldade de encontrar um equilíbrio que dá origem ao comportamento metódico e sistemático. Nesse sentido, a organização simétrica está marcada pela necessidade de controle, diferentemente das construções mais livres, tais como tapetes, em um extremo, ou estruturas assimétricas ou mosaicos, no outro extremo. Esses aspectos são aqui reforçados pelo aumento significativo da cor marrom, que, segundo Villemor Amaral (1978), indica uma dificuldade de adaptação, sintomas de fixação em etapas iniciais do desenvolvimento, insegurança interna e toda a gama de sintomatologias decorrentes de fixações anais, típicas dos quadros obsessivos, tais como os comportamentos ritualísticos compulsivos (Villemor-Amaral, Primi & Silva, 2003).

## Transtorno somatoforme

- Aumento da cor branca.

Para Pierre Marty (1998), a principal característica dos distúrbios psicossomáticos é a falta de mentalização. Para esse autor, todas as pessoas se encontram frequentemente submetidas a excitações provenientes de instintos ou pulsões que precisam ser

escoadas. As principais possibilidades de descarga de que se dispõe constituem, por um lado, um trabalho de elaboração mental e, por outro, os comportamentos motores e sensoriais mais ou menos ligados ao trabalho de elaboração mental. A mentalização diz respeito à quantidade e à qualidade das representações mentais de um indivíduo. A carência de representações por problemas no desenvolvimento prejudica o processo de mentalização e favorece o deslocamento das excitações provenientes do mundo externo para os aparelhos somáticos.

Essa definição assemelha-se à de Sifneos que cunhou o termo alexitimia, referindo-se à impossibilidade de dar nome aos sentimentos, típica dos pacientes somatizadores.

A maior incidência, significativa do ponto de vista estatístico, de frequência da cor branca, é compatível com as hipóteses teóricas relacionadas aos processos de mentalização. A cor branca representa a falta de contato com o mundo interior, vazio afetivo ou vazio emocional. Seu aparecimento de modo aumentado não só significa vulnerabilidade, carência de mecanismos de controle e perturbabilidade fácil, como também indica dificuldade no nível do funcionamento cognitivo. Pessoas com branco aumentado perturbam-se mais facilmente, são inseguras e vivem um clima interno de insatisfação e intranquilidade, sem uma estrutura mental com suficiente capacidade de elaboração (Villemor-Amaral, 2002).

Os estudos descritos anteriormente, que podem ser consultados em detalhes nas publicações referidas, demonstram resultados que vão ao encontro das expectativas e condizem com as informações teóricas sobre os diversos quadros psicopatológicos, mas revelam-se ainda incipientes, seja em função do número limitado das amostras, seja porque, embora encontrando dados significantes com bons índices de sensibilidade, os índices de especificidade para todas as patologias não foram tão significativos, o que dá margem a uma grande incidência de falsos positivos, ou seja, casos que apresentam esses indicadores mas que não necessariamente sejam classificados dentro dos respectivos quadros nosológicos com base nos critérios do DSM-IV.



sofreram poucas alterações, quando comparados aos estudos de Villemor Amaral em 1978, sendo difícil encontrar constelações de indicadores que distingam os pacientes com níveis seguros de sensibilidade e especificidade.

Os dados mais relevantes são concernentes à frequência do azul, que apareceu elevado no grupo com transtorno do pânico e rebaixado no grupo de depressão, e do marrom, que se mostrou significativamente presente no grupo com transtorno obsessivo-compulsivo. Já o vermelho apresentou-se aumentado no grupo dos alcoolistas e nenhuma cor foi significativa para o grupo de esquizofrênicos.

É interessante notar que se esperava encontrar nesse estudo o surgimento de determinadas cores em alguns grupos psicopatológicos. A cor violeta, por exemplo, aparece na literatura como a cor que caracteriza a ansiedade (Schaie & Heiss, 1964; Villemor Amaral, 1978; Justo & Van Kolck, 1976) e, no entanto, esse dado não se apresentou estatisticamente significativo, seja no grupo de pacientes com transtorno de pânico, seja no grupo dos pacientes obsessivo-compulsivos, ambos considerados transtornos de ansiedade. Esse dado pode ser atribuído ao fato de os pacientes estarem fazendo uso de medicação, já que por razões éticas óbvias é muito difícil realizar pesquisas com número significativo de pacientes não medicados, o que seria mais viável se o estudo fosse realizado em um ambulatório específico para esses transtornos, examinando-se os pacientes quando chegam para a primeira consulta.

Assim, os resultados obtidos até o momento demonstram que o Pfister pode contribuir eficientemente para a realização de diagnóstico psicopatológico, mas ainda revelam limitações quando o foco é exclusivamente um diagnóstico nosográfico. Tal fato leva a refletir tanto sobre o alcance dessa técnica de exame psicológico quanto a questionar a aplicabilidade de critérios sintomáticos e comportamentais, que definem as doenças mentais conforme o DSM-IV, como parâmetros compatíveis com os dados psicodinâmicos aos quais se tem acesso por meio das técnicas projetivas.



CAPÍTULO **oito**

Exemplos  
clínicos



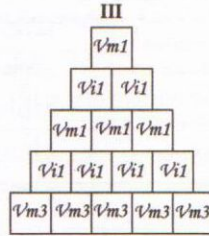
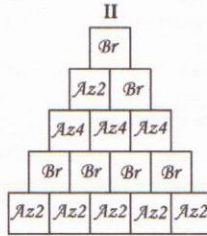
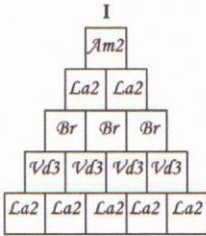
## 1º caso — Um caso de seleção de pessoal

Helena tem 43 anos de idade e foi encaminhada para exame por uma instituição assistencial, por motivo de seleção para trabalhar como coordenadora de uma creche. É solteira e vive com os pais. Sendo assistente social, sempre procurou trabalhar na área e teve diversos empregos, seja em instituições assistenciais, seja em empresas, tendo mudado várias vezes de tipo de atividade. Paralelamente, dedicou-se a trabalhos voluntários na comunidade. Está desempregada há seis meses e seu último emprego foi em um lar de idosos onde permaneceu sete meses. Teve apenas uma experiência de estágio em creche, mas comentou que adora trabalhar com crianças e espera muito conseguir essa vaga. Está passando por problemas financeiros graves. Não relata problemas de saúde nem uso de medicação.

**Pirâmides Coloridas de Pfister**  
**Folha de Respostas**

AVA.02.12

Anna Elisa de Villemor-Amaral



cor	azul					vermelho					verde					violeta					laranja		amarelo		marrom		pr	br	ci				
tonalidade	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	*	*	*	
I																4																	3
II	3																																6
III																																	
total					9					9					4					6											9	0	
porcentagem	20%					20%					8,9%					13,3%					15,5%		2%		0%		0%	20%	0%				

cores	dado	esperado	↑ ↓ X
Br	20	8,3	↑
Vm	20	13,6	↑
La	15,5	10,8	↑
Vi	13,3	8,5	X
Az	20	18,1	X
Ci	0	2,9	X
Ma	0	4,0	X
Pr	0	4,5	↓
Am	2	9,5	↓
Vd	8,9	19,7	↓

Síndromes	dado	esperado
normal	az+vm+vd 20 + 20 + 9 = 48,9	51,3
estímulo	vm+am+la 20 + 2 + 15,5 = 37,7	33,9
fria	az+vd+vi 20 + 9 + 13,3 = 42,2	46,3
incolor	pr+br+ci 0 + 20 + 0 = 20	15,8
outras		

aspecto formal	
I	Camada multicromática
II	Camada multicromática
III	Camada multicromática
sinais especiais	
I e II com corte II decapada	
modo de colocação	
I	Descendente direta
II	Descendente direta
III	Descendente direta
processo de execução	
Metódica ou sistemática	

ca	cr	v	aus
	Br	La Vi Vm Az Am Vd	Ma Pr Ci
0	1	6	3

Vm ↑ + Br ↑
Vd ↓ + Vm ↑

P	variação cromática	variação de matizes
I	4	4
II	2	3
III	2	3

■ **Figura 8.1.**  
 Folha de aplicação (frente) — Helena.

**Pirâmides Coloridas de Pfister**

Nome: Helena

CPF: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Local de Nascimento: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: 43 Sexo: M ( ) F (X) Escolaridade: Superior

\*Informações indispensáveis para correção informatizada e correção manual do instrumento.

Curso/Série: \_\_\_\_\_ Escola/Instituição: \_\_\_\_\_ Públ. ( ) Priv. ( )

População Geral ( ) CNH: Inicial ( ) Renovação ( ) Mudança de Categoria ( )

Categoria Pretendida: A ( ) B ( ) AB ( ) C ( ) AC ( ) D ( ) AD ( ) E ( ) AE ( ) Atividade Remunerada: Sim ( ) Não ( )

Ocupação: \_\_\_\_\_ Data da Aplicação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aplicador: \_\_\_\_\_ Autorizo uso sigiloso em pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura

**Inquérito**

mais bonita I - Alegre cor mais Br No teste cor mais

menos bonita II - cor menos cor menos

P I			P II			P III		
nº	cor	observação	nº	cor	observação	nº	cor	observação
1a	Am2		1a	Br		1a	Vm1	
2a	La2		2a	Az2		2a	Vi1	
2b	La2		2b	Br		2b	Vi1	
3a	Br		3a	Az4		3a	Vm1	
3b	Br		3b	Az4		3b	Vm1	
3c	Br		3c	Az4		3c	Vm1	
4a	Vd3		4a	Br		4a	Vi1	
4b	Vd3		4b	Br		4b	Vi1	
4c	Vd3		4c	Br		4c	Vi1	
4d	Vd3		4d	Br		4d	Vi1	
5a	La2		5a	Az2		5a	Vm3	
5b	La2		5b	Az2		5b	Vm3	
5c	La2		5c	Az2		5c	Vm3	
5d	La2		5d	Az2		5d	Vm3	
5E	La2		5E	Az2		5E	Vm3	

Síntese

Avaliador

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

■ **Figura 8.2.**



de controle no protocolo. O azul, embora estando na média, está mais representado pela tonalidade Az2 que supera o Az4, tonalidade-padrão. Sua presença desse modo não se mostra suficiente como forma de regulação e contenção dos impulsos, diante da forte excitabilidade contatada.

O marrom e o preto poderiam ser alternativas de controle semelhantes, mas ambas as cores estão ausentes no teste. A diminuição exagerada do verde em relação ao esperado é bastante significativa e denota dificuldades de relacionamento. Pessoas que utilizam pouco verde costumam ser retraídas, colocando-se a distância dos outros. Sendo assim, essa pessoa se mostra pouco sensível às manifestações afetivas dos outros, tendo dificuldade para ser empática e estabelecer contatos satisfatórios. Esse rebaixamento de verde indica também dificuldade de elaboração de conflitos.

Ao lado desses dados, observa-se rebaixamento da cor amarela, o que indica dificuldade para expressar afetos de forma adaptada, levando em conta as circunstâncias da realidade, embora a presença do laranja em grau elevado possa compensar de algum modo essa dificuldade.

A síndrome normal, apesar de na média, não apresenta uma distribuição equilibrada das suas componentes, o que compromete seu significado de verdadeira adaptabilidade.

Quanto à fórmula cromática, temos um predomínio do algarismo de variabilidade configurando uma fórmula moderada quanto à amplitude cromática e instável quanto à frequência. Esse tipo de fórmula revela instabilidade emocional, oscilações nos estados afetivos e também provável inconstância quanto a valores ou relacionamentos. Segue-se a isso uma variação cromática e variação de matizes reduzida,

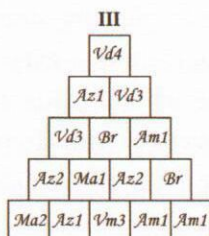
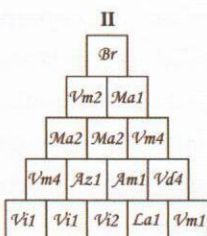
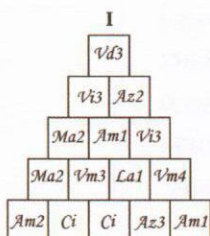




Pirâmides Coloridas de Pfister  
Folha de Respostas

AVA.02.12

Anna Elisa de Villemor-Amaral



cor	azul			vermelho			verde			violeta			laranja		amarelo		marrom		pr	br	ci							
tonalidade	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	3	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	*	*	*
I		1	1			1	1			1					2				1	1	2					2		
II			1			2	1	1		1				1	2			1	1	2	1					1		
III		2	2			1				1	2							3	1	1						2		
total				7					7				5				5	2		7		7	0	3	2			
porcentagem	15,5%			15,5%			11%			11%			4,4%		15,5%		15,5%		0%	6,7%	4,4%							

cores	dado	esperado	↑↓ X̄
Am	15,5	9,5	↑↑
Ma	15,5	4,0	↑
Vi	11	8,5	X̄
Vm	15,5	13,6	X̄
Br	6,7	8,3	X̄
Ci	4,4	2,9	X̄
Az	15,5	18,1	X̄
La	4,4	10,8	↓
Pr	0	4,5	X̄
Vd	11	19,7	↓

Síndromes	dado	esperado
normal	az+vm+vd 16 + 16 + 11 = 42,1	51,3
estímulo	vm+am+la 16 + 16 + 4 = 35,4	33,9
fria	az+vd+vi 16 + 11 + 11 = 37,7	46,3
incolor	pr+br+ci 0 + 7 + 4 = 11	15,8
outras		

aspecto formal	
I	Tapete <i>desequilibrado</i>
II	Tapete <i>desequilibrado</i>
III	Tapete <i>furado/rasgado</i>
sinais especiais	
II	Corte/mutilação
modo de colocação	
I	Descendente <i>direta</i>
II	Descendente <i>direta</i>
III	Descendente <i>direta</i>
processo de execução	
<i>Metódico</i>	

ca	cr	v	aus
Am	Vi	Ci	Pr
Ma	Br		
Vm	La		
Az			
Vd			
5	3	1	1


P	variação cromática	variação de matizes
I	8	11
II	8	12
III	6	9

© 2012 Casapal Livraria e Editora Ltda  
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.  
Avenida Francisco Matarazzo, 1500 - Conjunto 51  
Edifício New York - Centro Empresarial Água Branca  
Barra Funda - São Paulo/SP - CEP 05001-100  
Tel. Fax: (11) 3672-1240 - www.casapalcolorlog.com.br

A presente Folha de Respostas é impressa em cores.  
Caso desconfie de sua autenticidade, ligue para (11) 3672-1240.

■ Figura 8.3.

Folha de aplicação (frente) — Paulo.

**Pirâmides Coloridas de Pfister**

Nome: P|a|u|l|b

CPF: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Local de Nascimento: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: 28 Sexo: M (X) F ( ) Escolaridade: 2º grau

\*Informações **indispensáveis** para correção informatizada e correção manual do instrumento.

Curso/Série: \_\_\_\_\_ Escola/Instituição: \_\_\_\_\_ Públ. ( ) Priv. ( )

População Geral ( ) CNH: Inicial ( ) Renovação ( ) Mudança de Categoria ( )

Categoria Pretendida: A ( ) B ( ) AB ( ) C ( ) AC ( ) D ( ) AD ( ) E ( ) AE ( ) Atividade Remunerada: Sim ( ) Não ( )

Ocupação: \_\_\_\_\_ Data da Aplicação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aplicador: \_\_\_\_\_ Autorizo uso sigiloso em pesquisa: \_\_\_\_\_ Assinatura

**Inquérito** No teste  
 mais bonita *II* - p. q. o Br está em cima cor mais *Br e Az* cor mais *Br*  
 menos bonita *I* - o roxo (Ma2) cor menos *Escuras* cor menos *Vd3*

P I			P II			P III		
nº	cor	observação	nº	cor	observação	nº	cor	observação
1a	Vd3		1a	Br		1a	Vd4	
2a	Vi3		2a	Vm2		2a	Az1	
2b	Az2		2b	Ma1		2b	Vd3	
3a	Ma2		3a	Ma2		3a	Vd3	
3b	Am1		3b	Ma2		3b	Br	
3c	Vi3		3c	Vm4		3c	Am1	
4a	Ma2		4a	Vm4		4a	Az2	
4b	Vm3		4b	Az1		4b	Ma1	
4c	La1		4c	Am1		4c	Az2	
4d	Vm4		4d	Vd4		4d	Br	
5a	Am2		5a	Vi1		5a	Ma2	
5b	Ci		5b	Vi1		5b	Az1	
5c	Ci		5c	Vi2		5c	Vm3	
5d	Az3		5d	La1		5d	Am1	
5E	Am1		5E	Vm1		5E	Am1	

Síntese

Avaliador

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

■ **Figura 8.4.**

Folha de aplicação (verso) — Paulo.

### Análise dos resultados

O aspecto formal das suas pirâmides é classificado como tapete desequilibrado e furado. Trata-se de produções características de pacientes psicóticos refletindo desestruturação da personalidade e desagregação do pensamento. O modo de colocação foi descendente direto nas três pirâmides, indicando instabilidade e insegurança.

A presença de tapetes desequilibrados e furados, reforça a dificuldade de contenção emocional. Verifica-se que o marrom é uma cor aumentada, principalmente em função do Ma2. Tal aumento indicaria fixação a etapas iniciais do desenvolvimento, insegurança, rigidez, dependência e desconfiança, podendo também significar exagero no apego a crenças e ideologias e tendência a fanatismo religioso. Na falta de outros mecanismos de controle, o marrom aumentado pode ter significado positivo nesse sentido. O amarelo também aparece como cor aumentada, fato encontrado comumente entre esquizofrênicos em pesquisas anteriores, mas que não foi confirmado na pesquisa atual. Seu aumento, em quadros normais ou neuróticos, liga-se a manifestações afetivas superficiais e exageradas, ao egoísmo e ao egocentrismo. Entretanto, no caso de perturbações graves, o significado diagnóstico do aumento do amarelo fica comprometido na presença de outros indicadores mais significativos (Villemor Amaral, 1978, p. 86).

O vermelho aparece como representante de estados mais excitados, embora os tons predominantes sejam Vm4 e Vm3, que sugerem algum controle pela repressão dos impulsos. Observa-se diminuição do verde, o que é indicativo de distanciamento e frieza emocional, com dificuldade de

contato com os outros. Esse rebaixamento provoca concomitantemente rebaixamento da síndrome de normalidade, embora a cor azul esteja na média. Aqui o azul na média está desregulado, uma vez que predominam os tons claros, não havendo presença de Az<sub>4</sub>, sua tonalidade-padrão, legítima representante de bom controle. A ausência de preto reduz a possibilidade de contenção dos impulsos, mas pode ser compensada pela presença marcante das tonalidades Vm<sub>4</sub>, Vi<sub>3</sub> e Vd<sub>4</sub>, impregnadas de preto.

Sua fórmula cromática é ampla e constante. Tal característica revela grande abertura aos estímulos, porém pouca diferenciação ou atitude seletiva.

**Observação:** O paciente não conseguiu responder ao inquérito no Zulliger, e na fase de associação, deu as seguintes respostas: na PrI, “Lúcifer, meu espelho e Airton Senna”; na PrII, “Satanás e toda sua obra”, e na PrIII, “Flamengo e Fluminense, raça rubro-negra brigando com a força jovem”. Na fase do inquérito apenas fez comentários desconexos, tais como “o ar está entupido, o espelho tem duas faces, a de Deus e do diabo, o espelho é quadrado, essa mancha escura no coração”, e assim por diante.

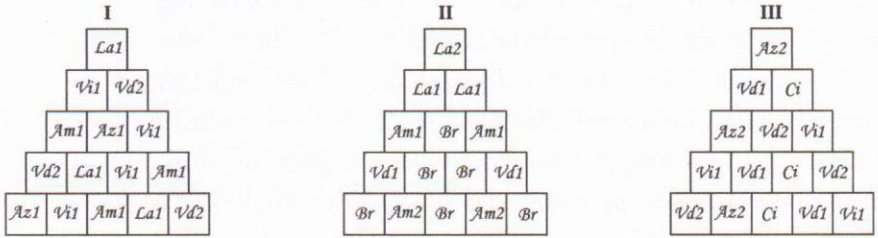
### 3º caso — Uma artista plástica

Circe tem 39 anos de idade e submeteu-se aos exames voluntariamente, dispondo-se a colaborar com uma pesquisa. É casada e tem dois filhos. Não apresenta queixas específicas de saúde, revela uma vida saudável, pratica esportes, não fuma nem bebe. Nunca buscou tratamento psicológico.

**Pirâmides Coloridas de Pfister**  
Folha de Respostas

AVA.02.12

Anna Elisa de Villemor-Amaral



cor	azul				vermelho				verde				violeta				laranja		amarelo		marrom		pr	br	ci							
tonalidade	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	4	3	2	1	Σ	3	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	2	1	Σ	*	*	*	
I				2							3								4		3			3								
II												2									1	2		2	2						6	
III		3									3	3							3													3
total				5					0					11					7				6			7		0	0	6	3	
porcentagem	11%					0%					24,4%					15,5%					13,3%			15,5%			0%	0%	13,3%	6,7%		

cores	dado	esperado	$\uparrow \downarrow \bar{x}$
Vd	24,4	19,7	$\bar{x}$
Am	15,5	9,5	$\uparrow$
Ci	6,7	2,9	$\uparrow$
La	13,3	10,8	$\bar{x}$
Vi	15,5	8,5	$\uparrow$
Br	13,3	8,3	$\bar{x}$
Ma	0	4,0	$\bar{x}$
Pr	0	4,5	$\bar{x}$
Az	11	18,1	$\downarrow$
Vm	0	13,6	$\downarrow$

Síndromes	dado	esperado
normal	az+vm+vd $11 + 0 + 24 = 35,5$	52,2
estímulo	vm+am+la $0 + 16 + 13 = 28,8$	33,8
fria	az+vd+vi $11 + 24 + 16 = 51$	45,8
incolor	pr+br+ci $0 + 13 + 7 = 20$	17,6
outras		

aspecto formal
I Estrutura assimétrica dinâmica
II Formação simétrica
III Estrutura assimétrica dinâmica
sinais especiais
modo de colocação
I Ascendente alternada ou em zigue-zague
II Ascendente direta
III Ascendente direta
processo de execução
Ordenado

ca	cr	v	aus
Vd	Vi La Am Az	Br Ci	Ma Pr Vm
1	4	2	3


P	variação cromática	variação de matizes
I	5	5
II	4	6
III	4	5

© 2012 Casapli Livraria e Editora Ltda  
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.  
Avenida Francisco Melleszko, 1500 - Conjunto 511  
Edifício New York - Centro Empresarial Água Branca  
Barra Funda - São Paulo/SP - CEP 05001-100  
Tel. Fax: (11) 3672-1240 - www.casapli.com.br

A presente Folha de Respostas é impressa em cores.  
Caso desconfeite de sua autenticidade, ligue para (11) 3672-1240.

■ **Figura 8.5.**  
Folha de aplicação (frente) — Circe.

**Pirâmides Coloridas de Pfister**

Nome: C i | r | c | e |

CPF: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Local de Nascimento: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Idade: 39 Sexo: M ( ) F (X) Escolaridade: superior

\* Informações indispensáveis para correção informatizada e correção manual do instrumento.

Curso/Série: \_\_\_\_\_ Escola/Instituição: \_\_\_\_\_ Públ. ( ) Priv. ( )

População Geral ( ) CNH: Inicial ( ) Renovação ( ) Mudança de Categoria ( )

Categoria Pretendida: A ( ) B ( ) AB ( ) C ( ) AC ( ) D ( ) AD ( ) E ( ) AE ( ) Atividade Remunerada: Sim ( ) Não ( )

Ocupação: \_\_\_\_\_ Data da Aplicação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aplicador: \_\_\_\_\_ Autorizo uso sigiloso em pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura

Inquérito

No teste

mais bonita III - cor mais Azul cor mais Vd1

menos bonita II - cor menos Vinho cor menos V3

P I			P II			P III		
n°	cor	observação	n°	cor	observação	n°	cor	observação
5a	Am1		5a	Br		5a	Vd2	
5b	Vd1		5b	Br		5b	Az2	
5c	La1		5c	Br		5c	Ci	
5d	Vd2		5d	Am2		5d	Vd1	
5e	Az2		5e	Am2		5e	Vd1	
4a	Vd2		4a	Br		4a	Vd1	
4b	La1		4b	Br		4b	Vd1	
4c	Vd1		4c	Vd1		4c	Ci	
4d	Am1		4a	Vd1		4d	Vd2	
3a	Am1		3a	Br		3a	Az3	
3b	Vd1		3b	Am1		3b	Vd1	
3c	Vd2		3c	Br		3c	Vd1	
2a	Am1		2a	Br		2a	Vd2	
2b	Am1		2b	La1		2a	Vd1	
1a	Am1		1a	La2		2b	Ci	
5d	Vd1		1a	Br		1a	Vd2	
5b	Vd2		1a	Br		1a	Az2	
5e	La1		3a	Am1		3a	Az2	
5a	Az2		3b	Br		3b	Vd2	
5a	Az1		3c	Am1		5b	Az2	
1a	La1		1a	La2				
2a	Vd1		2a	La1				
2b	Vd2		5c	Br				
3a	Am1		4c	Br				
3b	Az1							
3c	Vd1							
5b	Vd1							
5c	Am1							
5d	La1							
5e	Vd2							

Síntese

Avaliador

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

■ **Figura 8.6.**

Folha de aplicação (verso) — Circe.

### **Análise dos resultados**

Chama a atenção em seu protocolo a execução de duas pirâmides assimétricas dinâmicas, estrutura rara na população em geral e típica de pessoas com alto nível de inteligência e criatividade. Sua segunda pirâmide é uma estrutura simétrica, também indicadora de inteligência diferenciada e equilíbrio emocional. O modo de colocação e processo de execução foram ascendentes, em zigue-zague na primeira pirâmide e direta nas duas seguintes, resultando em uma execução ordenada. Esse modo é compatível com o esperado para a população de adultos, reflete capacidade de organização, porém sem exagero. A colocação em zigue-zague é bem menos frequente e não constitui bom sinal de inteligência, mas isso só poderia ser inferido caso essa colocação se repetisse nas três pirâmides. Seu aparecimento apenas na primeira pirâmide e a forma resultante apenas podem levar a considerar uma atitude um pouco insegura e cautelosa de se aproximar da tarefa.

A distribuição e frequência das cores, nesse caso, é mais reveladora de dificuldades no plano emocional.

Chama a atenção a ausência da cor vermelha, fato bastante raro. Essa ausência, em princípio, significa enfraquecimento da capacidade de ação e realização ou retraimento defensivo de quem procura cautelosamente evitar o contato com estímulos externos, procurando proteger-se refugiando-se em si próprio. Observa-se, entretanto, uma possível compensação da ausência de vermelho pelo aumento da cor amarela. A hipótese no caso indica uma acomodação ou adaptação compensatória que conduz à sublimação e à aparente normalidade. O aumento de amarelo revela uma disposição afetiva e expressão emocional canalizada e adaptada, moderada em termos de intensidade. Pode também significar imaturidade, estrutura pouco sólida e baixa tolerância à frustração.





bilidade e produtividade que, muitas vezes, são dificultadas pela ansiedade, o que se confirma pelo aumento do violeta. Há, porém, capacidade de adaptação ao meio.

Dessa forma, pode-se afirmar tratar-se de uma pessoa com alto nível intelectual, com capacidade para produzir de forma elaborada e com qualidade. Apresenta dificuldades emocionais marcadas por ansiedade difusa e inquietação acentuada. Essas dificuldades são controladas por meio de atitude de retraimento e fuga de estímulos emocionais, bem como pela sublimação. Nos relacionamentos interpessoais, poderá apresentar tendência a ser dominante e controladora, mas consegue canalizar satisfatoriamente impulsos emocionais.

**Observações:** é interessante notar que em seu Zulliger, Circe apresentou boa produtividade por meio de nove respostas. Dentre essas, três receberam determinantes de sombreado e cor acromática, não havendo, a princípio, nenhuma resposta de cor. Referia-se à cor para localizar, comentou sobre elas, mas fazendo questão de excluí-las como se exemplifica nas seguintes respostas: em PrII, “Parece um leão. Vejo o focinho e os olhos são nestas partes verdes da mancha... (continua descrevendo) foi mais pelo formato, os olhos verdes não têm nada a ver com os olhos de um leão”. E na PrIII, diz: “Parece uma dança, sei lá... não é muito agradável, sinto meio tétrico... algo deformado”. Aí comenta: “Do preto e do vermelho não gosto”. No inquérito diz que são duas pessoas dançando, diz que foi o movimento da mancha que sugeriu a ideia. Comenta novamente não gostar da cor nem do formato e finalmente acrescenta: “A parte vermelha parece sangue, por isso não gostei, parece algo deformado” (voltando rapidamente para a forma).

## TABELAS

■ **Tabela 1.**

Caracterização da amostra de pacientes conforme sexo, idade e escolaridade.

	Sexo	Nº sujeitos	Média	Mínimo	Máximo
Idade	Masculino	48	41,83	23	78
	Feminino	43	41,72	19	77
	Total	91	41,78	19	78
Escolaridade	Masculino	48	6,96	0	15
	Feminino	42	5,90	1	13
	Total	90	6,47	0	15

■ **Tabela 2.**

Caracterização da amostra de não pacientes conforme sexo, idade e escolaridade.

	Sexo	Nº sujeitos	Média	Mínimo	Máximo
Idade	Masculino	53	38,55	18	64
	Feminino	58	33,86	17	66
	Total	111	36,10	17	66
Escolaridade	Masculino	53	7,62	1	15
	Feminino	54	8,59	2	15
	Total	107	8,11	1	15

■ **Tabela 3.**

Caracterização da amostra de estudantes universitários conforme sexo, idade e escolaridade.

	Sexo	Nº sujeitos	Média	Mínimo	Máximo
Idade	Masculino	32	22,28	18	29
	Feminino	44	21,61	18	26
	Total	76	21,89	18	29
Escolaridade	Masculino	19	15,58	14	17
	Feminino	24	15,25	13	17
	Total	43	15,40	13	17

## Observação:

Na variável escolaridade, todos os grupos apresentam um número menor de sujeitos pois esse dado foi perdido nos registros de vários casos.

■ **Tabela 4.**

Estatística descritiva para frequência de cores em porcentagem.

	Az	Vm	Vd	Vi	La	Am	Ma	Pr	Br	Ci	
<b>Universitários</b>	Média	21,6	14,0	16,6	7,6	9,4	10,3	2,9	4,8	10,0	2,7
	DP	12,2	9,1	9,0	6,6	6,7	6,3	4,3	5,6	8,9	3,6
	Mínimo	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0
	Máximo	80,0	48,9	51,1	31,1	28,9	31,1	27,3	20,0	35,6	15,6
	Percentil 25	14,4	8,9	11,1	2,2	6,5	5,6	,0	,0	2,3	,0
	Mediana	20,0	12,2	17,8	6,7	8,9	10,6	2,2	2,3	6,7	2,2
	Percentil 75	26,7	20,0	20,2	11,1	13,3	15,6	4,4	8,8	15,6	4,4
Total	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	
<b>Não pacientes</b>	Média	18,1	13,6	19,7	8,5	10,8	9,5	4,0	4,5	8,3	2,9
	DP	9,0	7,3	9,8	7,5	6,4	6,1	5,0	6,4	7,1	3,1
	Mínimo	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0
	Máximo	55,6	40,0	66,7	60,0	31,1	33,3	33,3	35,6	33,3	11,1
	Percentil 25	13,3	11,1	13,3	2,3	6,7	6,7	,0	,0	2,2	,0
	Mediana	17,8	13,3	17,8	8,9	8,9	8,9	2,2	2,2	6,7	2,2
	Percentil 75	22,2	17,8	24,4	13,3	13,3	11,1	6,7	6,7	13,3	4,4
Total	111	111	111	111	111	111	111	111	111	111	

(continua)

■ **Tabela 4.** Estatística descritiva para frequência de cores em porcentagem (continuação).

	Az	Vm	Vd	Vi	La	Am	Ma	Pr	Br	Ci	
<b>Alcoolistas</b>	Média	16,4	16,7	11,6	10,6	9,1	4,1	3,0	8,1	3,5	
	DP	7,5	8,6	7,2	7,3	7,5	2,9	3,2	9,0	3,2	
	Mínimo	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	
	Máximo	33,3	31,1	20,0	33,3	33,3	8,9	11,1	33,3	11,1	
	Percentil 25	13,3	13,3	4,4	8,9	4,4	2,1	,0	2,2	2,2	
	Mediana	15,6	14,6	17,8	13,3	8,9	4,4	2,2	6,7	2,2	
	Percentil 75	20,0	22,2	22,2	17,8	11,1	6,7	4,4	8,9	4,4	
	Total	15	15	15	15	15	15	15	15	15	
	<b>Esquizofrênico</b>	Média	19,6	14,1	19,3	8,6	9,1	4,3	3,1	8,4	3,9
		DP	11,5	7,3	8,7	4,5	9,4	5,1	3,9	10,2	2,5
Mínimo		,0	,0	6,7	,0	,0	,0	,0	,0	,0	
Máximo		60,0	26,7	40,0	17,8	35,6	20,0	20,0	13,3	37,8	
Percentil 25		15,6	9,4	11,7	6,7	2,2	4,4	,0	,0	2,8	
Mediana		16,7	15,6	18,9	7,8	8,9	8,9	2,2	2,2	4,4	
Percentil 75		20,0	20,0	24,4	12,8	15,6	12,8	6,7	6,1	8,9	
Total		20	20	20	20	20	20	20	20	20	

(continua)



■ **Tabela 4.**

Estatística descritiva para frequência de cores em porcentagem (continuação).

	Az	Vm	Vd	Vi	La	Am	Ma	Pr	Br	Ci	
<b>Depressivos</b>	Média	14,7	14,9	22,8	7,8	8,5	10,9	4,7	3,5	8,4	3,7
	DP	8,2	9,1	15,2	8,0	5,8	6,7	6,7	8,2	12,1	4,1
	Mínimo	2,2	,0	,0	,0	,0	2,2	,0	,0	,0	,0
	Máximo	33,3	31,1	64,4	28,9	22,2	24,4	22,2	31,1	44,4	13,3
	Percentil 25	8,9	8,9	13,3	,0	4,4	6,7	,0	,0	,0	,0
	Mediana	13,3	15,6	20,0	6,7	8,9	11,1	2,2	,0	4,4	2,2
	Percentil 75	20,0	20,0	28,9	13,3	11,1	15,6	6,7	2,2	11,1	6,7
Total	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	
<b>T. pânico</b>	Média	25,0	13,6	15,1	7,7	9,6	10,2	1,8	5,8	8,3	2,8
	DP	13,4	9,0	13,5	6,4	8,3	8,2	2,4	12,6	9,1	3,4
	Mínimo	4,4	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0	,0
	Máximo	55,6	24,4	55,6	20,0	31,1	35,6	6,7	48,9	35,6	8,9
	Percentil 25	17,8	6,7	4,4	,0	2,2	4,4	,0	,0	2,2	,0
	Mediana	22,2	15,6	15,6	6,7	8,9	8,9	,0	,0	6,7	2,2
	Percentil 75	33,3	22,2	20,0	11,1	15,6	11,1	2,2	6,7	13,3	6,7
Total	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	

(continua)



■ **Tabela 5.**

Estatística descritiva para síndromes cromáticas.

	Normal	Estímulo	Fria	Indolor	Dinamismo	
<b>Universitários</b>	Média	33,8	45,8	17,6	29,8	
	DP	12,7	13,1	11,5	10,0	
	Mínimo	,0	15,9	,0	,0	
	Máximo	57,1	100,0	55,6	51,1	
	Percentil 25	43,3	24,7	36,7	24,4	
	Mediana	51,1	33,3	44,4	29,8	
	Percentil 75	57,8	44,4	52,8	35,6	
	Total	70	70	70	70	
	<b>Não pacientes</b>	Média	33,9	46,3	15,8	33,2
		DP	10,8	12,6	10,0	10,8
Mínimo		,0	15,6	,0	2,2	
Máximo		73,3	100,0	48,9	66,7	
Percentil 25		44,4	28,9	40,0	26,7	
Mediana		51,1	33,3	46,7	33,3	
Percentil 75		57,8	37,8	53,3	37,8	
Total		111	111	111	111	

(continua)



■ **Tabela 5.**

Estatística descritiva para síndromes cromáticas (continuação).

	Normal	Estímulo	Fria	Indolor	Dinamismo	
Alcoolistas	Média	36,6	44,7	14,6	29,9	
	DP	13,5	15,6	10,5	10,2	
	Mínimo	24,4	,0	,0	,0	
	Máximo	66,7	62,2	42,2	44,4	
	Percentil 25	44,4	28,9	40,0	8,9	28,9
	Mediana	48,9	33,3	46,7	11,1	33,3
	Percentil 75	53,3	42,2	57,8	15,6	33,3
	Total	15	15	15	15	15
	Esquizofrênicos	Média	32,8	47,4	15,4	32,8
		DP	15,2	10,6	9,4	9,3
Mínimo		,0	31,1	,0	6,7	
Máximo		55,6	77,8	40,0	48,9	
Percentil 25		46,7	27,2	40,6	9,4	31,1
Mediana		52,2	31,1	44,4	14,4	34,4
Percentil 75		61,7	44,4	52,8	19,4	39,4
Total		20	20	20	20	20

(continua)

■ **Tabela 5.**

Estatística descritiva para síndromes cromáticas (continuação).

	Normal	Estímulo	Fria	Indolor	Dinamismo	
Depressivos	Média	34,3	45,4	15,7	38,4	
	DP	13,4	15,8	16,4	13,8	
	Mínimo	4,4	8,9	4,4	,0	17,8
	Máximo	84,4	53,3	75,6	64,4	66,7
	Percentil 25	44,4	24,4	37,8	4,4	28,9
	Mediana	53,3	33,3	44,4	13,3	35,6
	Percentil 75	62,2	46,7	51,1	17,8	44,4
	Total	19	19	19	19	19
	T. pânico	Média	33,5	47,9	16,9	27,1
		DP	15,5	11,0	15,0	15,8
Mínimo		,0	31,1	,0	,0	
Máximo		66,7	68,9	51,1	66,7	
Percentil 25		26,7	40,0	4,4	15,6	
Mediana		31,1	46,7	13,3	31,1	
Percentil 75		35,6	55,6	24,4	35,6	
Total		15	15	15	15	

(continua)

■ Tabela 5.

Estatística descritiva para síndromes cromáticas (continuação).

		Normal	Estímulo	Fria	Indolor	Dinamismo
TOC	Média	46,9	32,6	43,3	14,4	40,6
	DP	11,5	10,7	14,7	10,1	17,3
	Mínimo	20,0	6,7	20,0	2,2	,0
	Máximo	66,7	46,7	64,4	44,4	64,4
	Percentil 25	42,8	31,7	31,7	11,1	33,3
	Mediana	47,8	34,4	44,4	13,3	37,8
	Percentil 75	54,4	38,9	56,1	15,0	56,7
	Total	12	12	12	12	12
Somatoforme	Média	49,0	30,3	45,1	20,5	32,2
	DP	17,3	11,5	9,1	15,7	13,7
	Mínimo	,0	,0	31,1	6,7	,0
	Máximo	73,3	48,9	60,0	66,7	55,6
	Percentil 25	42,2	25,6	37,2	10,6	25,0
	Mediana	52,2	32,2	45,6	15,6	32,2
	Percentil 75	58,3	38,3	53,3	27,2	42,2
	Total	14	14	14	14	14

■ **Tabela 6.**

Frequência das cores para os grupos normativos de 2003 e 1978.

Ano	Cores									
	Azul	Vermelho	Verde	Violeta	Laranja	Amarelo	Marron	Preto	Branco	Cinza
2003	17,9	13,5	19,7	8,4	10,7	9,5	4,1	4,6	8,2	2,8
1978	17,9	15,5	18,7	6,5	8,6	11,0	7,3	5,0	5,0	2,5

■ Tabela 7.

Frequência de indivíduos que apresentaram cada aspecto formal.

Universitários	Tapete puro	18,4%
	Tapete furado e desequilibrado	38,8%
	Tapete início de ordem	8,2%
	Formação em camadas multicromáticas	38,0%
	Formação em camadas monocromáticas	4,1%
	Formação simétrica	42,0%
	Estrutura simétrica	16,3%
	Formação cortada	14,3%
	Formação tendendo à estrutura	2,0%
	Formação em manto	10,2%
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	4,1%
	Formação alternada	6,1%
	Estrutura em escada	
Não pacientes	Tapete puro	31,5%
	Tapete furado e desequilibrado	39,6%
	Tapete início de ordem	10,8%
	Formação em camadas multicromáticas	45,0%
	Formação em camadas monocromáticas	6,3%
	Formação simétrica	24,3%
	Estrutura simétrica	10,8%
	Formação cortada	7,2%
	Formação tendendo à estrutura	
	Formação em manto	6,3%
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	,9%
	Formação alternada	,9%
	Estrutura em escada	

(continua)

■ **Tabela 7.**

Frequência de indivíduos que apresentaram cada aspecto formal (continuação).

Alcoolistas	Tapete puro	46,7%
	Tapete furado e desequilibrado	33,3%
	Tapete início de ordem	20,0%
	Formação em camadas multicromáticas	20,0%
	Formação em camadas monocromáticas	13,3%
	Formação simétrica	13,3%
	Estrutura simétrica	
	Formação cortada	13,3%
	Formação tendendo à estrutura	
	Formação em manto	
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	
	Formação alternada	
	Estrutura em escada	
Esquizofrênicos	Tapete puro	35,0%
	Tapete furado e desequilibrado	65,0%
	Tapete início de ordem	25,0%
	Formação em camadas multicromáticas	20,0%
	Formação em camadas monocromáticas	10,0%
	Formação simétrica	20,0%
	Estrutura simétrica	
	Formação cortada	
	Formação tendendo à estrutura	
	Formação em manto	5,0%
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	
	Formação alternada	
	Estrutura em escada	

(continua)

■ Tabela 7.

Frequência de indivíduos que apresentaram cada aspecto formal (continuação).

Depressivos	Tapete puro	26,3%
	Tapete furado e desequilibrado	26,3%
	Tapete início de ordem	15,8%
	Formação em camadas multicromáticas	47,4%
	Formação em camadas monocromáticas	5,3%
	Formação simétrica	21,1%
	Estrutura simétrica	10,5%
	Formação cortada	36,8%
	Formação tendendo à estrutura	10,5%
	Formação em manto	
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	
	Formação alternada	
	Estrutura em escada	
T. pânico	Tapete puro	40,0%
	Tapete furado e desequilibrado	33,3%
	Tapete início de ordem	20,0%
	Formação em camadas multicromáticas	40,0%
	Formação em camadas monocromáticas	6,7%
	Formação simétrica	46,7%
	Estrutura simétrica	6,7%
	Formação cortada	20,0%
	Formação tendendo à estrutura	
	Formação em manto	
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	13,3%
	Formação alternada	
	Estrutura em escada	

(continua)

■ **Tabela 7.**

Frequência de indivíduos que apresentaram cada aspecto formal (continuação).

TOC	Tapete puro	25,0%
	Tapete furado e desequilibrado	41,7%
	Tapete início de ordem	8,3%
	Formação em camadas multicromáticas	50,0%
	Formação em camadas monocromáticas	
	Formação simétrica	25,0%
	Estrutura simétrica	
	Formação cortada	25,0%
	Formação tendendo à estrutura	
	Formação em manto	8,3%
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	
	Formação alternada	
Somatoforme	Estrutura em escada	
	Tapete puro	21,4%
	Tapete furado e desequilibrado	42,9%
	Tapete início de ordem	21,4%
	Formação em camadas multicromáticas	42,9%
	Formação em camadas monocromáticas	7,1%
	Formação simétrica	21,4%
	Estrutura simétrica	7,1%
	Formação cortada	7,1%
	Formação tendendo à estrutura	
	Formação em manto	
	Estrutura assimétrica dinâmica e mosaico	7,1%
Formação alternada		
Estrutura em escada		



O método projetivo, criado por Max Pfister, na década de 1950, na Suíça, é um instrumento que avalia aspectos da personalidade, destacando principalmente a dinâmica afetiva e indicadores relativos a habilidades cognitivas do indivíduo. Pfister não se baseou apenas na relação entre cores e emoção para desenvolver sua técnica, mas utilizou, deliberadamente, a forma geométrica de uma pirâmide, por julgar que assim possibilitaria a composição de variadas configurações, que propiciam uma melhor expressão da dinâmica emocional e o nível de estruturação da personalidade.

No Brasil, este instrumento foi introduzido por Fernando de Villemor Amaral, sendo posteriormente objeto de vários estudos e publicações de diversos autores. O primeiro manual brasileiro foi publicado em 1966, tendo passado por uma revisão em 1978. Após quase três décadas de poucos investimentos em pesquisas, o teste voltou a ser tema de interesse e investigações, que trouxeram revisões normativas e estudos de validação e fidedignidade, possibilitando, em 2005, a edição do manual atualizado. O conteúdo teórico mantém as informações principais do manual publicado por Fernando de Villemor Amaral em 1978, e acrescenta dados psicométricos mais recentes.

